

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

ANGELINA QUINALIA RAMIRES

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES PROFISSIONAIS EM INDEXAÇÃO**

Marília

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

ANGELINA QUINALIA RAMIRES

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES PROFISSIONAIS EM INDEXAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da UNESP/Campus de Marília, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita

Coorientador: Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro

Área de Concentração: Produção e Organização da Informação

Marília

2022

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Ramires, Angelina Quinalia.
R173e Estratégias de leitura no ensino fundamental para a formação de leitores profissionais em indexação / Angelina Quinalia Ramires. – 2022.
104 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022.

Orientador(a): Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita.
Coorientador: Fabiano Ferreira de Castro

1. Estratégias de leitura. 2. Leitor Profissional. 3. Ensino Fundamental. 4. Práticas de leitura. I. Autor. II. Título.

CDD:

ANGELINA QUINALIA RAMIRES

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES PROFISSIONAIS EM INDEXAÇÃO**

Dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus de Marília, na área de concentração Produção e Organização da Informação

Membros da Banca Examinadora

Membros Titulares:

Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita (Orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Campus de Marília

Prof^a. Dr^a. Helen de Castro e Silva Casarin

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Campus de Marília

Prof^a. Dr^a. Franciele Marques Redígolo

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal do Pará - UFPA

Membros Suplentes:

Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Marília

Dr^a. Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) na Biblioteca Central César Lattes (BCCL)

Marília, 13 de abril de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha Orientadora, Professora Doutora Mariângela Spotti Lopes Fujita, por compartilhar de toda a sua experiência, inteligência, paciência e sabedoria, me estimulando em cada passo dessa dissertação. Com certeza, levarei seus ensinamentos para toda a minha vida.

Agradeço à Professora Doutora Daniela Reis pela oportunidade de realizar o estágio em sua disciplina e aprender muito com suas aulas e com sua generosidade.

Estendo meus agradecimentos ao Prof. Doutor Fabiano Ferreira de Castro, coorientador dessa pesquisa, contribuindo com sua experiência, compartilhando de todo o seu conhecimento e me orientando.

Agradeço, igualmente, ao meu esposo Luciano e aos meus filhos, Luciano Júnior e Laura, por me apoiarem incondicionalmente e por estarem sempre ao meu lado compartilhando comigo desse momento único de realização pessoal.

Agradeço acima de tudo a Deus, porque sem Sua presença essa pesquisa seria inviável, pois Dele vem todo o conhecimento.

RESUMO

Para que o trabalho do leitor profissional seja efetivo, ele precisa ler e interpretar uma quantidade de textos muito grande, daí a importância de se valer de estratégias de leitura que o auxiliem a desenvolver uma leitura de modo mais rápido, levando em consideração as ideias do autor para que esse texto seja recuperado futuramente por usuários que necessitem dessa informação. O leitor profissional precisa interpretar de maneira correta essa informação para que ela não se perca futuramente. O ensino de estratégias de leitura inicia-se desde o início da idade escolar, no Ensino Fundamental. O intuito dessas estratégias é fornecer subsídios para que o leitor compreenda aquilo que leu. Essa prática ajuda o leitor nas mais diversas áreas do conhecimento, compreendendo o sentido do texto e não somente decodificando-o. A proposta desta pesquisa é investigar como é ensinada a leitura na sala de aula e de que maneira as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem contribuir para a formação do leitor profissional. O objetivo geral aqui estabelecido é estudar as estratégias de leitura, entender como elas são aplicadas e quais as contribuições que trazem para a formação de um leitor profissional, capaz de compreender o que lê, reconhecer qual a tipologia textual, a função social do texto lido, fazendo inferências, atribuindo sentido ao texto e assumindo um papel de leitor ativo. A partir dele, foram estabelecidos dois objetivos específicos, o primeiro é realizar estudo teórico sobre estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais e na atuação profissional do indexador e o segundo é analisar a contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de natureza qualitativa, utilizando o método de Mapeamento Sistemático, que permitiu levantar pesquisas relevantes sobre o tema “estratégias de leitura” que tenta contribuir para o esclarecimento da importância da leitura, bem como do uso de estratégias que possibilitem uma interpretação e uma compreensão daquilo que se leu. Verificou-se que a leitura é considerada muito importante para a formação integral do aluno, sendo um dos principais meios de acesso ao conhecimento e o uso de estratégias de leitura possibilitam uma maior compreensão textual. Constatou-se que o conhecimento prévio trazido pelo aluno também é fundamental para o processo de compreensão textual, sendo imprescindível para a formação de bons leitores. Outro ponto fundamental é a questão da importância de garantir bibliotecas nas escolas com profissionais de biblioteconomia a fim de realizar projetos de leitura em conjunto com os professores e alunos e também da importância da formação continuada por parte dos professores, para que os mesmos possam aperfeiçoar suas

práticas pedagógicas. Dessa forma, quanto antes o aluno tiver contato com a leitura e se aproprie de estratégias que permitam uma melhor compreensão, maior será sua bagagem de conhecimentos prévios, o que contribuirá para a formação do leitor profissional.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Leitor profissional. Ensino fundamental. Práticas de leitura.

ABSTRACT

For the work of the professional reader to be effective, he needs to read and interpret a very large amount of texts, hence the importance of using reading strategies that help him to develop a reading faster, taking into account the ideas of the reader author so that this text can be retrieved in the future by users who need this information. The professional reader needs to correctly interpret this information so that it is not lost in the future. The teaching of reading strategies starts from the beginning of school age, in Elementary School. The purpose of these strategies is to provide subsidies for the reader to understand what he has read. This practice helps the reader in the most diverse areas of knowledge, understanding the meaning of the text and not just decoding it. The purpose of this research is to investigate how reading is taught in the classroom and how the reading strategies taught in the early years can contribute to the formation of the professional reader. The general objective established here is to study reading strategies, understand how they are used and what contributions they bring to the formation of a professional reader, capable of understanding what he reads, recognizing the textual typology, the social function of the text read, making inferences, attributing meaning to the text and assuming an active reader role. From it, two specific objectives were established, the first is to carry out a theoretical study on reading strategies in the formation of the reader in the early years and in the professional performance of the indexer and the second is to analyze the contribution of the reading strategies taught in the early years for the formation of the indexing professional reader. This is a qualitative literature review research, using the Systematic Mapping methodology, which allowed to raise relevant research on the topic "reading strategies" that tries to contribute to the clarification of the importance of reading as well as the use of strategies that allow an interpretation and an understanding of what has been read. For that, the search string reading teaching strategies AND Professional reader and the search terms indexing and documentary reading were used, with a time limit of five pipes. The databases used were SciELO, Emerald, EBSCO, BRAPCI and Scopus. It was found that reading is considered very important for the integral formation of the student, being one of the main means of access to knowledge and the use of reading strategies enable greater textual understanding. It was found that the prior knowledge brought by the student is also fundamental for the process of textual comprehension, being essential for the formation of good readers. Another fundamental point is the question of the importance of guaranteeing libraries in schools with librarianship professionals in order to carry out reading projects together with teachers and

students and also the importance of continuing education by teachers, so that they can improve their skills. pedagogical practices. In this way, the sooner the student has contact with reading and appropriates strategies that allow a better understanding, the greater will be his baggage of previous knowledge, which will contribute to the formation of the professional reader.

Keywords: Reading strategies. Professional reader. Elementary school. Reading practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada e saída da informação	33
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização da pesquisa, relacionando os objetivos com as seções:.....	20
Quadro 2 - “Folha do pensar”	29
Quadro 3 - Critérios para a escolha de um livro de acordo com os alunos do 4º ano da professora Leslie Blaumann	38
Quadro 4 - Passos do Mapeamento sistemático de cada autor	542
Quadro 5 -Protocolo do Mapeamento Sistemático	56
Quadro 6 - Títulos encontrados na BRAPCI com as strings de busca “Estratégias de leitura” (1 a 5) e “Leitor profissional” (6 e 7).....	61
Quadro 7 - Artigo selecionado no buscador BRAPCI com a termo de busca “ <i>Indexing</i> ”	62
Quadro 8 - Artigos selecionados no buscador BRAPCI com a expressão de busca “ <i>documentary reading</i> ”	631
Quadro 9 - Artigos selecionados na SciELO com a expressão de busca “ <i>reading strategies teaching</i> ”	63
Quadro 10 - Artigos selecionados no buscador SciELO com o termo de busca “ <i>Indexing</i> ” ...	64
Quadro 11 - Artigos selecionados no buscador SciELO com o termo de busca “ <i>Documentary reading</i> ”	65
Quadro 12 - Artigos selecionados na Emerald com a expressão de busca “ <i>reading strategies teaching AND Professional reader</i> ”	65
Quadro 13 - Artigos selecionados na EBSCO com a expressão de busca “ <i>professional reader</i> ”	66
Quadro 14 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a <i>string</i> de busca “ <i>Reading strategies teaching</i> ”.	67
Quadro 15 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a <i>string</i> de busca “ <i>Indexing</i> ”	67
Quadro 16 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a <i>string</i> de busca “ <i>documentary reading</i> ”	68
Quadro 17 - Resumo das buscas por bases de dados e seleção por título	68
Quadro 18 - Resumo das buscas por termos e <i>string</i> de busca	69
Quadro 19 - Artigos excluídos da pesquisa a partir da leitura dos resumos	69
Quadro 20 - Artigos selecionados para a pesquisa a partir da leitura dos seus resumos	74

Quadro 21 - Relação dos artigos excluídos após a leitura na íntegra	78
Quadro 22 - Artigos seleccionados após a leitura na íntegra	84

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Contextualização do problema	15
1.2	Proposição	17
1.3	Objetivos.....	18
1.4	Justificativa.....	18
1.5	Estrutura da dissertação.....	19
2	LEITURA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	23
3	AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFISSIONAL	40
4	MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA.....	52
4.1	Mapeamento sistemático de literatura: fundamentação teórica.....	52
4.2	Desenvolvimento das etapas de mapeamento sistemático na pesquisa	553
4.3	Procedimentos metodológicos do mapeamento sistemático	60
4.3.1	Seleção por título dos artigos coletados nas bases de dados	61
4.3.2	Exclusão e seleção por resumos dos artigos coletados nas bases de dados	69
4.3.3	Exclusão e seleção pela leitura do texto integral dos artigos coletados nas bases de dados.....	77
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	87
6	CONCLUSÃO	94
	REFERÊNCIAS	97

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca estudar o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental, um dos níveis da Educação Básica no Brasil, e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento. O leitor profissional precisa ser capaz de ler um texto e, a partir de sua análise e interpretação, propiciar condições para ele ser recuperável pelo usuário.

Trata-se de um trabalho complexo, uma vez que, ao ler um texto, o leitor necessita atribuir o significado de acordo com as concepções do autor, compreendendo e interpretando o pensamento dele.

Sabemos que o processo de leitura se inicia muito cedo pois, antes mesmo de se alfabetizar, o aluno já começa a ter contato com a leitura por vários meios como: cartazes pelas ruas, listas de compras elaboradas pelos pais, placas de endereço, anúncios diversos na mídia, contato em meios de comunicação em redes sociais através dos adultos, entre tantos outros e se desenvolve ao longo do tempo. Não se adquire o hábito de ler repentinamente e, por isso, é de extrema importância o contato com a leitura desde a tenra idade.

A literatura infantil ocupa papel de destaque, pois contribui para o conhecimento, informação, recreação, influenciando de maneira positiva o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, sejam eles emocionais, sociais ou cognitivos. O lúdico se faz presente de maneira muito significativa na formação de leitores, contribuindo para a aquisição de conhecimentos através da imaginação e da curiosidade, contemplando aspectos recreativos e informativos no processo de leitura.

De acordo com Perrone-Moisés (2000), a literatura infantil surgiu na Europa, ainda no século XVIII, quando, na época, em razão das transformações sociais, a criança passou a ser vista como era de fato, abandonando o conceito de mini adulto. A partir desse momento passaram a ser produzidas obras literárias direcionadas às crianças, que anteriormente consumiam as obras destinadas aos adultos.

A literatura infantil no Brasil ganhou força no século XIX, depois de despontar na Europa e, segundo Barros (2013), foi impulsionada por fatores como o fortalecimento do setor editorial e o aumento do público escolar junto às campanhas governamentais de apoio à leitura.

Progressivamente, como argumento ao incentivo de leituras, houve o apelo nacionalista e pedagógico que estimula o lançamento de obras infantis brasileiras em contraponto ao forte domínio de obras estrangeiras e, conseqüentemente, as publicações nacionais se multiplicaram juntamente com as traduções e as adaptações de várias obras infantis estrangeiras (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996).

Desde então, é possível perceber que há um movimento de estímulo à leitura, porém, o processo de compreensão textual exige muito mais que uma leitura superficial, é necessária uma ampla sistematização contemplando inúmeras estratégias de leituras, ensinando e preparando os alunos até chegar à consolidação de um leitor profissional.

1.1 Contextualização do problema

A leitura vai além da decodificação e Bataus (2013) explica que, apenas o ensino do código não garante a prática da leitura como atribuição de sentidos, apesar dos códigos serem necessários no contexto da leitura e escrita. A ação de reconhecer e soletrar sílabas sem atribuir significado para a leitura, não faz nenhum sentido para o leitor, não traz aprendizado para a criança e para seu desenvolvimento.

Segundo Arena (2010, p. 20):

[...] a palavra está ensopada de cultura e seria dessa forma que deveria ser compreendida pelo aluno leitor. Oferecer a palavra como código acarreta duas situações impensáveis para a lógica bakhtiniana. A primeira, por afastar a palavra do outro, como se esta pertencesse ao sistema abstrato da língua, sem a presença humana. Neste caso, a apropriação não se refere à palavra do outro, mas de uma palavra fora das relações humanas, portanto, afastada da língua como produto cultural dessas relações. O segundo, porque traz implícita a separação entre palavra e cultura, entre enunciado e cultura, entre palavra e ideologia, como se o código fosse uma produção espontânea, sem produtores e acima dos homens [...].

Com relação ao processo da leitura, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são diretrizes elaboradas pelo governo federal a fim de orientar a educação no Brasil,

[...] não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de

aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. (BRASIL, 2001, p. 55).

De acordo com Girotto e Souza (2010), o aluno precisa aprender atitudes que fazem parte da conduta leitora, sendo o professor uma peça fundamental nesse processo, servindo como modelo de leitor para seus alunos e ensinando ações intelectuais que propiciem a compreensão como objetivo de sua leitura, mobilizando várias estratégias de leitura para atingir esse objetivo, colocando em prática diferentes operações mentais no ato de ler. Cabe ao professor criar situações para que a criança trabalhe com a metacognição a fim de tomar consciência de sua própria leitura, de seu modo de ser leitor, dos princípios de seu ato leitor, das habilidades trabalhadas, de sua história de leitor, por meio de diversas leituras e da criação de sua identidade leitora.

Kato (1999) defende que o aluno deve passar de analisador para reconstrutor de sentidos, numa relação em que o autor escreve o texto em uma espécie de diálogo com o leitor, não esquecendo as fontes que ele possui, provenientes de experiências próprias, resultando assim na chamada interação autor-texto-leitor, trabalhando de forma coletiva para uma compreensão aberta.

Um fator essencial para o bom andamento desse trabalho é o conhecimento prévio que o leitor carrega consigo. Utilizando seus conhecimentos anteriores ele estabelece articulações com o texto. Quanto mais conhecimento prévio o leitor tiver, maior será sua capacidade de compreensão. Valorizar o conhecimento empírico é fundamental para ensinar as estratégias de leitura que irão auxiliar os alunos nesse processo de compreensão textual. É preciso considerar os conhecimentos prévios trazidos por eles para, a partir desse ponto, avançar.

De acordo com Koch (2004), o conhecimento linguístico, juntamente com o conhecimento de mundo e o conhecimento textual, quando inseridos na memória do leitor, formam seu background de conhecimentos particulares, refletindo diretamente na compreensão da leitura. Dessa forma, podemos enxergar o conhecimento prévio como sendo de fundamental importância para a compreensão textual.

Moreno (2008) afirma que o conhecimento prévio é um elemento base, pois ele reúne todos os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo ao longo de sua vida e inseridos em sua memória.

A autora Fujita (2004) explica que, considerando a indexação como atuação profissional, entende-se que, em análise documentária, a leitura é mais direcionada aos objetivos de indexação, sendo diferente da leitura comum. O indexador torna-se um leitor no ato de análise de um documento com a finalidade de realizar a indexação para representação do conteúdo por meio de termos que serão, posteriormente, recuperados por um usuário do sistema de informação.

O profissional da informação é um leitor profissional que tem, entre outras tarefas, a atribuição de analisar o assunto de documentos e desenvolver estratégias para que essa leitura seja mais ágil. Além disso, o leitor profissional colabora para que textos e documentos sejam recuperados por usuários quando necessário e, para que esse documento não se perca, é fundamental que o processo de indexação utilize termos e resumos que retratem o significado do conteúdo documental.

Portanto, o trabalho do indexador é baseado na leitura com atribuição de sentido, em uma leitura significativa, sendo então o ensino da leitura fundamental para esse profissional. Desta forma, faz-se necessário o ensino da leitura para a adequada formação do indexador, para que esse leitor profissional aprenda a trabalhar com o texto de maneira efetiva, atribuindo sentido a ele e compreendendo sua essência.

Nessa perspectiva, o presente trabalho é pautado na questão: Como é ensinada a leitura na sala de aula do Ensino Fundamental e de que maneira as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem auxiliar na formação do leitor profissional?

1.2 Proposição

Nessa perspectiva, este trabalho propõe-se a analisar como as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais do ensino fundamental contribuem na formação do leitor profissional, tendo em vista que o objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador, de acordo com Fujita (2004), seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais.

1.3 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral estudar as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais, entender como elas são aplicadas e quais contribuições trazem para a formação de um leitor profissional.

A pesquisa possui, como objetivos específicos:

1. Realizar estudo teórico sobre estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais e na atuação profissional do indexador;
2. Analisar a contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador.

1.4 Justificativa

No contexto de estudos sobre leitura e estratégias de leitura nos anos iniciais, é importante entender a relevância do ensino das estratégias de leitura e suas contribuições para a formação do leitor profissional.

Apesar da importância das estratégias de leitura, há certa escassez de publicações científicas que contemplem a sistematização do ensino da leitura em sala de aula, evidenciando a importância de cursos de extensão pedagógica aos professores, uma vez que, ao desenvolver o interesse pela leitura nos anos iniciais, o aluno vai se tornar um adulto leitor e isso refletirá na leitura profissional a ser realizada futuramente pelo indexador.

O leitor profissional não pode ser um analfabeto funcional, ou seja, um leitor que apenas decodifica os textos sem compreendê-los e esse processo de compreensão textual não é consolidado apenas durante o ensino superior. Dessa forma, a sistematização das estratégias de leitura desde os anos iniciais é essencial para a formação integral do leitor, seja sua leitura para fins profissionais ou não.

Ao analisar a literatura científica sobre o processo de compreensão textual e a utilização das estratégias de leitura como ferramentas de facilitação dessa compreensão, conclui-se que o aluno ao qual foram ensinadas as estratégias de leitura desde os anos iniciais, utilizando-as para

garantir uma compreensão integral do texto, estará preparado de forma mais adequada para a realização da leitura profissional.

De acordo com Kleiman (1997, p. 31), “existe uma relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento”. Essas relações é que vão permitir que o leitor interprete o que leu de maneira efetiva, fazendo inferências, criticando e elaborando suas próprias concepções.

Se não há compreensão, a leitura se torna vaga, não cumprindo seu papel social, que é o de informar, de agregar conhecimento através de uma leitura compreensiva.

O professor, nesse contexto, exerce um papel fundamental, mediando essa interação entre texto-aluno e ensinando estratégias que possibilitem facilitar essa relação.

Diante do exposto, evidencia-se a relevância de pesquisar, observar e analisar como se dá o ensino das estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e qual a importância desse trabalho para a formação de leitores, capazes de construir conhecimentos prévios ao longo de sua formação, compreendendo o que leu, interpretando e fazendo inferências, de modo que a leitura traga contribuições significativas para a formação integral do aluno, bem como para o profissional da área de indexação, que necessita ler um texto e extrair dele a sua essência para realizar a indexação de maneira efetiva, a fim de que o documento indexado não se perca futuramente.

1.5 Estrutura da dissertação

No Quadro 1, apresentamos a sistematização da pesquisa, onde são mostrados os relacionamentos entre a estrutura da pesquisa e as seções em que estão alocadas. Nesse sentido, é possível observar onde cada fragmento da pesquisa, como a proposta, problema, objetivos gerais e específicos, está se desenvolvendo dentro do estudo.

Quadro 1 - Sistematização da pesquisa, relacionando os objetivos com as seções:

SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	
ESTRUTURA	DELIMITAÇÃO
Problema	Como é ensinada a leitura na sala de aula e de que maneira as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem auxiliar na formação do leitor profissional?
Proposta	Analisar como as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais do ensino fundamental contribuem na formação do leitor profissional, cujo objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador, de acordo com Fujita (2004) seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais.
Objetivo Geral	A pesquisa tem como objetivo geral estudar as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais do ensino fundamental, entender como elas são aplicadas e quais as contribuições que trazem para a formação de um leitor profissional.
Seção 2	Objetivo específico 1: Realizar estudo teórico sobre estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais e na atuação profissional do indexador. Título da seção: Leitura e estratégias de leitura nos anos iniciais: bases teóricas e metodológicas
Seção 3	Título da seção: As estratégias de leitura na formação do leitor profissional.
Seção 4	Objetivo específico 2: Analisar a contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador. Título da seção: Metodologia: mapeamento sistemático de literatura
Seção 5	Objetivo específico 2: Analisar a contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador. Título da seção: Resultados finais
Seção 6	Título da seção: Considerações finais

Fonte: Elaborado pela autora.

A estruturação da pesquisa começa a partir da “Introdução” (Seção 1), a qual apresenta os pontos essenciais, como a contextualização do tema e do problema, a proposição do estudo, sua importância, objetivos e justificativa.

Na seção 2, “Leitura e estratégias de leitura nos anos iniciais: bases teóricas e metodológicas”, realiza-se um levantamento teórico e metodológico sobre as estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, quais as estratégias utilizadas levando em consideração a faixa etária desses alunos e como elas são desenvolvidas em sala de aula, a fim de promover uma melhor compreensão textual por parte dos discentes.

“As estratégias de leitura na formação do leitor profissional” é o título da seção 3 onde se expõe a fundamentação teórica, resultado do levantamento da literatura publicada sobre estratégias de leitura na formação do leitor profissional indexador; que permitiu examinar discussões e reflexões a propósito dos assuntos para desenvolvimento do estudo empírico.

Na seção 4 “Metodologia: mapeamento sistemático de literatura”, foi desenvolvido estudo teórico sobre a metodologia mapeamento sistemático, a fim de se entender os objetivos desse mapeamento e como é desenvolvido esse método de pesquisa. Estudou-se alguns autores, que discorrem sobre o Mapeamento sistemático, foi feito um pareamento dos passos de cada autor estudado e, por fim, escolheu-se um autor para seguir os passos sugeridos por ele, no caso, Petersen *et al.* (2008), por considerar que esses passos seriam mais efetivos quanto aos resultados posteriores.

Os resultados finais do mapeamento sistemático sobre as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais e suas contribuições para a formação do leitor profissional indexador, foram apresentados na seção 5, intitulada “Análise e discussão dos resultados”. Quais as contribuições das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador, ou seja, como o uso das estratégias de leitura pode auxiliar o indexador no momento em que faz uma leitura para fins profissionais, oportunidade em que é preciso ler diversos tipos de texto, dos mais variados assuntos e extrair a essência deles, para que esse material possa ser recuperado posteriormente e, para isso é importante valer-se de estratégias que o auxilie nesse trabalho.

Finalmente, na seção 6, “Considerações Finais” são apresentadas as considerações do autor acerca da pesquisa realizada, quais as ideias principais sobre o tema da presente pesquisa que é “O ensino das estratégias de leitura nos anos iniciais e sua contribuição para a formação

de leitores profissionais”, por meio da análise dos artigos selecionados no Mapeamento Sistemático. Nessa seção é discutida a importância da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, do ponto de vista da leitura, como um dos principais veículos de acesso ao conhecimento.

2 LEITURA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Nessa seção é realizado um estudo teórico sobre estratégias de leitura, a importância da leitura na vida do aluno, quais as suas contribuições para a formação integral do aluno e como a leitura pode ser otimizada por meio de estratégias que facilitam o processo de compreensão textual, influenciando, dessa maneira, na formação do leitor profissional indexador; reconhecendo que a leitura faz parte da vida das pessoas desde a mais tenra idade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto orientações importantes sobre o trabalho com a leitura nos anos iniciais, destacando a sua importância para a formação do aluno. Dessa maneira, veremos algumas estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula que colaboram para o processo de compreensão textual, ajudando o leitor a compreender o que leu e não somente decodificar (BRASIL, 2018).

O hábito e o interesse pela leitura devem ser estimulados desde muito cedo, quando a criança ainda não está alfabetizada e a leitura de forma lúdica é fundamental para isso. Ouvir histórias é algo muito prazeroso em todas as idades, principalmente para as crianças, que com essa experiência têm sua capacidade de imaginação intensificada.

O primeiro contato da criança com a leitura ocorre em casa, com seus familiares, ouvindo histórias de como ela nasceu, como escolheram seu nome, de fatos acontecidos com seus familiares, entre outros.

Garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que, segundo Vigotsky (1992, p. 128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”.

Ao ler, a criança enriquece seu vocabulário, observa o emprego de palavras então desconhecidas, assimila a grafia correta e o contexto em que são usados os novos termos. O resultado é a ampliação do vocabulário e, por consequência, o enriquecimento da escrita.

O hábito da leitura também leva à formação de cidadãos mais conscientes. Os livros convidam a criança a um mergulho em mundos e culturas diversas, resultando em respeito pela diversidade e a uma postura empática em relação ao que é diferente.

Para que a criança tenha contato com obras de literatura desde pequena, ela precisa de um adulto que leia para ela ou mesmo de outra criança alfabetizada. Sabemos que nem todas as

crianças têm acesso a obras literárias, seu custo é alto, nem sempre há bibliotecas de fácil acesso, por isso o professor tem uma responsabilidade muito grande de, na escola, proporcionar esse contato, estimulando o gosto pela literatura. Ao ver um adulto lendo uma história, a criança é influenciada a ler também.

Segundo pesquisa do INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF, 2018), os Analfabetos Funcionais - equivalentes, em 2018, a cerca de 3 em cada 10 brasileiros - têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda, fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas.

Para tentar mudar esse cenário preocupante e entristecedor em nosso país, é imprescindível que as escolas valorizem a leitura da mesma forma que valorizam a escrita, pois, se a escrita é importante, a leitura é tão importante quanto, uma vez que, o aluno que consegue ler e interpretar, terá êxito em compreender não só a disciplina da Língua Portuguesa, mas igualmente todas as outras áreas do conhecimento.

É preciso interpretar as situações problemas, os gráficos e tabelas da matemática, é necessário compreender o texto de História, Geografia, Ciências e demais áreas do conhecimento e, por fim, é preciso ter repertório e conhecimento de estruturas textuais que só se consegue lendo, na prática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2013) que norteiam os rumos a serem tomados pelas escolas manifestam a importância à literatura infantil:

[...] as diretrizes estabelecem que se possibilitem às crianças experiências de narrativa, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais ou escritos”. Para tanto é necessário que o professor atue como leitor mostrando que a leitura pode cumprir diversas funções como informar, instruir ou divertir em diversas situações de roda de leitura, dramatizações de histórias, contações [...]. (BRASIL, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) divide as práticas de linguagem em quatro categorias:

- a) Leitura/escuta
- b) Escrita
- c) Oralidade

d) Análise linguística/semiótica

Observamos que essas categorias estão interligadas entre si, o aluno que lê mais, consequentemente vai escrever e se expressar melhor, vai fazer melhor uso do vocabulário, cometer menos erros de ortografia entre outros aspectos positivos.

De acordo com Rico (s.d.) em artigo na publicação Nova Escola, “Como trabalhar as quatro práticas de linguagem previstas na base”, o objetivo da Leitura, escuta (compartilhada e autônoma) é ampliar o letramento já iniciado na Educação Infantil e na família, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura, compartilhada e autônoma, em textos de diferentes complexidades. A BNCC considera a leitura para além do texto escrito, incluindo imagens estáticas (foto, pintura, desenho, ilustração, infográfico etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e som (áudios e música), que circulem em meios impressos ou digitais.

A BNCC (BRASIL, 2018) propõe construir o domínio progressivo da habilidade de produzir textos em diferentes gêneros, sempre tendo em vista a interatividade e a autoria. Nos primeiros anos, isso representa saber para que serve a escrita e como ser capaz de começar a praticá-la. Para construir esse conhecimento, a indicação é levar à sala de aula situações reais de uso da língua, para que as crianças tenham bons motivos para escrever. Ainda que elas não estejam plenamente apropriadas do sistema de escrita alfabética, o professor pode adotar estratégias. Uma delas é simplesmente deixar que os alunos escrevam, de acordo com suas possibilidades, ainda que de maneira não convencional. Ele também pode servir, inicialmente como escriba para a turma e, em salas em que algumas crianças já escrevem convencionalmente, elas podem servir de escriba para os colegas.

Nesse processo, o professor deve mostrar que a produção de um texto envolve pensar nas respostas para quatro perguntas fundamentais: quem escreve, qual é o objetivo, quem vai ler e onde será publicado. No começo, o próprio docente deve apontar para os alunos esses pontos, até que, aos poucos, eles sejam capazes de uma reflexão autônoma.

Para perceber, por exemplo, a importância de, na hora de escrever, pensar no leitor, o professor pode sugerir que as crianças troquem entre si os textos que fizeram para que colegas leiam e falem o que entenderam. Assim, inicialmente elas poderão observar o comportamento de um leitor real, o que irá ajudá-las a, posteriormente, pensar no leitor virtual de todo texto que forem produzir. Ao compreender o contexto de produção, se tornarão capazes de perceber como

essas definições interferem na maneira como se escreve e entender que há um gênero textual apropriado, com padrões que precisam ser seguidos, dependendo do que se quer escrever.

A inclusão desse eixo oralidade reforça que o oral também é objeto de estudos, algo que já estava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001). O documento reconhece que a aprendizagem das características discursivas e das estratégias de fala e escuta ocorre por meio do uso, da interação com o outro. Nos anos iniciais, o objetivo é aprofundar as experiências iniciadas na Educação Infantil e na família. O professor deve promover discussões com intencionalidade para além da tradicional roda de conversa. Pode ser uma exposição oral sobre um estudo que estão fazendo ou a argumentação para definir uma regra de convivência. Neste último caso, o docente pode formular questões, lembrando que as interações não precisam ficar apenas entre aluno e professor. É possível estimular as crianças a escutar, prestar atenção e comentar o que o colega falou. Nesse momento a criança também aprende a escutar o colega.

A prática da Análise linguística/semiótica (alfabetização) articula-se com as demais práticas e indica explicitamente a sistematização da alfabetização, com a proposta de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens.

É preciso observar que as práticas de linguagem não são estanques. Há articulações entre elas. Ao trabalhar uma produção de texto, é possível, por exemplo, realizar entrevistas (oral) com registros (escrita), ler textos modelares do mesmo gênero (leitura) e transformar a entrevista em texto escrito (análise linguística).

A interpretação de textos é outra habilidade que destaca a importância da leitura nos anos iniciais. Com o hábito de ler e com a bagagem acumulada com a leitura ao longo do tempo, a criança aprende a interpretar o que leu, a compreender, a articular seu conhecimento prévio à leitura e com isso obter novas informações.

De acordo com Harvey e Goudvis (2017):

Cada vez mais os professores estão ensinando compreensão. Cada vez mais educadores vêm as estratégias de compreensão como ferramentas para interpretação do texto. As crianças de todo o país podem articular como as estratégias de compreensão os ajudam a entender o que eles leem. E são muitas as pesquisas sobre compreensão de leitura (HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 30).

Aprender a aprender, que é um dos pilares da educação, não é uma tarefa simples. Aprender a aprender exige que o aluno eleja, entre as muitas informações disponíveis, aquelas que irão satisfazer suas necessidades naquele momento. É necessário ensinar os alunos a ler,

mas não somente uma leitura para decodificar as letras, ensinar a ler de maneira que eles compreendam o que estão lendo, por meio de uma série de estratégias que devem ser ensinadas para que os alunos façam uso delas quando necessário, a fim de chegar à compreensão total do texto.

Os leitores dão um salto gigantesco em direção à independência quando desenvolvem a capacidade de monitorar sua compreensão. Quando os leitores monitoram sua compreensão, eles têm uma conversa interna com o texto. Eles ouvem a voz em sua cabeça falando com eles enquanto leem, o que lhes permite construir significado. Eles se envolvem no texto e aprendem com o que leem (HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 51).

Quando o aluno conhece as estratégias de leituras disponíveis e as utiliza como ferramentas para ajudá-lo na construção do sentido conforme a sua necessidade, ele tem uma melhora significativa em sua leitura, ele passa a monitorar seu pensamento enquanto lê e consegue dar significado ao texto. Vejamos que o pensamento está estreitamente relacionado à leitura, muitas vezes o leitor está lendo um texto, mas seu pensamento está em outro lugar, dessa forma, a compreensão não vai se consolidar. Daí ressaltamos a importância dos conhecimentos prévios, pois ao fazer links entre o texto lido e o seu conhecimento prévio, o leitor aciona ferramentas de compreensão textual, muitas vezes esse acionamento do conhecimento prévio acontece sem que o leitor se dê conta dele.

Giroto e Souza (2010) apresentam seis tipos de estratégias de leitura a serem trabalhadas com os alunos, entre elas a conexão: ao fazer conexões o leitor cria uma ponte entre o conhecimento prévio e o conhecimento novo e, dessa maneira, um novo conhecimento, uma nova informação acontece.

Com relação às conexões, elas podem ser de três maneiras: conexões texto-texto, que acontece quando o aluno relaciona o texto lido com outros textos que ele já conhece, do mesmo gênero ou de gêneros diferentes, filmes, músicas, etc. Muitas vezes lemos uma história que nos faz lembrar de uma outra história semelhante, ou um problema parecido, alguma analogia (temáticas, estruturais ou de situações, enredo, personagens) algo que remeta a outro texto lido anteriormente.

Outra maneira de conexão é a de texto-leitor, que implica em fazer conexões, associações com as experiências pessoais que facilitam o processo de entendimento e a compreensão do texto. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais e pensar sobre suas conexões é fundamental para sua compreensão.

Essas conexões entre texto-leitor acontecem quando alguma informação ou trecho da história lida, leva o leitor a se lembrar de alguma experiência vivida em sua vida real.

Fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que eles fazem, ficando aqui clara a importância de se valorizar os conhecimentos prévios do aluno, como já descrevemos anteriormente.

Discussões, boletins de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos insights, a novas informações. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é de extrema importância para compreensão.

Ainda de acordo com Harvey e Goudvis (2008):

Quando os alunos tiveram uma experiência similar à do personagem da história, eles são mais aptos a entender os motivos, pensamentos e sentimentos do personagem. E quando os leitores têm uma abundância de conhecimentos prévios sobre uma área específica do conteúdo, eles entendem mais completamente a nova informação lida (HARVEY; GOUDVIS, 2008, p. 21).

A terceira maneira de conexão é a texto-mundo que acontece quando o leitor relaciona o texto lido com fatos mais globais, envolve situações que vão além da sala de aula: diversidade, natureza, pobreza, poluição e outros.

Muitas vezes, o leitor, por si só, não se dá conta de ativar esse conhecimento anterior, portanto, o professor, como mediador do conhecimento, deve ensinar os seus alunos a ativarem esse conhecimento prévio. O professor pode ler uma história e conduzir uma “modelagem” para que os alunos compreendam. No primeiro momento, o professor pode combinar com a turma que somente ele irá fazer suas conexões, para que eles aprendam. Posteriormente, o professor dará espaço para todos participarem. Esse momento deve ser muito bem conduzido pelo professor para que cada um respeite a sua hora de falar e ouça o seu colega.

Há vários livros interessantes nos quais o professor pode escolher propositalmente a leitura, justamente para abordar esse tipo de conexão, a fim de fazer a modelagem para que os alunos compreendam melhor todo o processo. Assim, o planejamento da atividade também é um diferencial muito importante pois, quando o professor conhece seus objetivos e planeja sua aula de acordo com eles, isso resultará numa enorme diferença.

Para esse trabalho com as conexões em sala de aula, Girotto e Souza (2010, p. 71-74) sugerem a utilização de uma “folha do pensar”, na qual o leitor poderá anotar as conexões que fez durante a leitura do texto e essa folha irá ajudá-lo a guiar a sua leitura, mas servirá apenas como apoio para que ele treine esse tipo de conexão. O leitor desenvolverá essas habilidades à medida em que for lendo mais e mais e, posteriormente não precisará mais da folha.

O Quadro 2, abaixo, é um exemplo de como o professor pode conduzir essa leitura em sala de aula, a fim de moldar com os alunos a maneira de eles fazerem suas inferências no texto. Por exemplo, o preenchimento da “folha do pensar” começa com a leitura do texto pelo professor com seus alunos e, a cada trecho, o professor faz pausas com inferências sobre o que “o texto disse” e o que o aluno “Lembra sobre”.

Quadro 2 - “Folha do pensar”

Associando o texto ao conhecimento de mundo da criança:		
Crianças	O texto disse	Lembrei sobre

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, Girotto e Souza, (2010) sugerem que, primeiramente, na modelagem, o professor leia para seus alunos fazendo pequenas pausas para mostrar como foi o seu raciocínio durante a leitura, falando para as crianças do que ele se lembrou ao ler o trecho da história. Assim, na hora em que o aluno for ler sozinho, ele também irá tentar fazer associações ao texto.

A seguir temos a estratégia de visualização: essa é uma estratégia cognitiva de criação mais apurada das ilustrações e signos verbais e não verbais, sensações e sentimentos (visões, sons, cheiros, toques e gostos), criando imagens mentais, inferindo significados. A visualização ajuda a deixar o texto mais real e concreto, estimulando o pensamento imaginativo e aumentando o envolvimento no texto.

Quando o leitor começa a imaginar o texto, ele cria a história em sua cabeça, ativando seus conhecimentos prévios e atribuindo um sentido à história. Ao visualizar a história em sua mente o leitor consegue se lembrar dela com mais facilidade, essa história passa a fazer sentido ao leitor. Ele passa a fazer associações entre a história e a criação em sua mente e tais

associações facilitam a sua interpretação. O professor, ao explorar essa estratégia, pode fazer a leitura de uma história sem mostrar as ilustrações contidas no livro. O aluno apenas imagina como são os personagens, como é o cenário, suas características conforme o descrito no texto lido. O professor, ao terminar a leitura, pode pedir para o aluno desenhar suas impressões e, posteriormente, compará-las às ilustrações originais do livro. Esse é um trabalho muito interessante que envolve o aluno com leitura e o ajuda no processo de compreensão do texto.

Outra estratégia é a inferência: ela remete à leitura nas entrelinhas, uma interpretação que não está explícita no texto. Significa chegar a uma conclusão lógica encontrando os elementos essenciais de um texto. Os alunos devem ser capazes de identificar e lembrar de informações importantes. Quando os alunos são solicitados a resumir um texto, eles dependem muito dessa estratégia de leitura.

As autoras Harvey e Goudvis (2017) indicam:

Escolhemos um texto ambíguo e incentivamos os leitores a pensar no que sabem. Ao mesclar seu pensamento com as pistas do texto, as crianças podem fazer uma inferência ou tirar uma conclusão. Os mistérios geralmente oferecem oportunidades para os leitores inferirem (HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 82, tradução nossa).

Harvey e Goudvis (2017) sugerem começar ensinando os alunos a fazer um balanço do significado enquanto leem, resumindo as informações a serem adicionadas ao seu estoque de conhecimento. Para tanto, é preciso incentivar os leitores a parar de vez em quando para pensar no que leram.

O processo de sumarização deve ser ensinado ao aluno, o professor novamente assume um papel importante no sentido de fazer uma modelagem para que o aluno entenda como se dá esse processo e se familiarize com ele, para que essa se torne uma prática em todas as suas leituras. Portanto, o leitor precisa de modelos para conseguir chegar a essa técnica que o ajudará muito, não só em suas leituras por deleite, como em suas leituras profissionais, no caso de um profissional da área, por exemplo.

Ter domínio dos elementos da narrativa ou da estrutura do parágrafo em textos informativos, por exemplo, ajuda a priorizar o que é mais importante em cada texto. Pode ser feito um trabalho com o grifo, o uso de anotações às margens do texto ou o uso de blocos de notas para parafrasear a informação. Sumarizar vai além de grifar partes importantes em um texto, é preciso identificar a essência dele.

Desde o ensino fundamental é possível trabalhar com essa estratégia através de pequenos textos com perguntas que busquem trazer à tona a essência do texto, há uma variedade muito ampla de atividades desse tipo, com textos curtos em que os alunos possam realizar atividades dessa natureza.

A sumarização é uma estratégia importantíssima para a formação de um leitor profissional, cuja tarefa é a análise de assuntos, elaboração de resumos, classificação de assuntos para a organização de livros. O leitor profissional precisa de pré-requisitos para conseguir desenvolver seu trabalho e essa habilidade de sumarizar é um pré-requisito indispensável para esse tipo de atividade.

E, por fim, a síntese, outra estratégia utilizada que consiste em escolher, entre muitas informações, aquelas que levam as ideias essenciais do texto. Trata-se de um processo de construção do próprio texto moldando-o com os próprios conhecimentos. Pode-se fazer uma lista de palavras, registros de breves passagens da história que norteiam a estrutura da narrativa podendo utilizar desenhos, reconto da história lembrando de contar o que é importante, de forma que faça sentido e seja atraente para quem ouve, dramatizações, reescrita, entre outros.

De acordo com Girotto e Souza (2010), a síntese está intimamente relacionada à produção de texto, pois, ao sintetizar, é feito um resumo do texto adicionando sua visão pessoal ao conteúdo. Dessa forma, não se trata de copiar parte do texto, mas sim acrescentar informações novas às aquelas já existentes, desenvolvendo o ato de pensar e, dessa maneira, aprendendo com esse processo. Ainda sobre a síntese, Harvey e Goudvis (2017), completam que é necessário discutir com o aluno sobre como a leitura muda e aumenta o pensamento, que seu principal objetivo é pensar em novas informações e integrá-las, reforçando o que já sabemos ou proporcionando uma nova visão do pensamento que tínhamos antes.

Os autores citados acima apresentam a síntese como uma fase de interpretação profunda da leitura. O aluno, ao realizar a síntese, tem um grau de compreensão muito desenvolvido, adicionando mais conhecimento ao conhecimento prévio existente, sendo capaz de fazer inferências, opinar ou mudar sua maneira de pensar, adquirindo um novo panorama para aquilo que já conhecia.

A criança precisa ter clara a função social do texto que está lendo, bem como entender a ideia de que, ao ler, ela está acrescentando informações à sua vida, a leitura é um meio de ampliar o conhecimento já existente, combinando novas informações para formar uma nova ideia, esclarecendo dúvidas, abrindo a mente para novas perspectivas sobre uma concepção que

ela já tinha, armazenando informações para avançar no texto, enfim, a leitura só traz benefícios para a vida. E quando nos referimos a acrescentar conhecimento, estamos lembrando mais uma vez da importância de se valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. O aluno não vai abandonar o conhecimento que ele já carregava, pelo contrário, ele vai acrescentar informações a partir das que já possuía, ampliando dessa forma, seu conhecimento.

Estudos mostram que uma pessoa não só escreve melhor sobre coisas que lhe fazem sentido como também traduzem melhor algo que faz sentido a ele, que conhecem o contexto. No caso de tradutores profissionais, eles, ao traduzirem um texto, buscam conhecer o seu contexto histórico e cultural para conseguir fazer uma boa tradução.

Harvey e Goudvis (2017) ressaltam que a palavra escrita atua como um trampolim para os leitores construir significado, começando com seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências, dessa forma o leitor também se torna escritor.

Portanto, como podemos observar, uma leitura não depende somente da decodificação das letras e respectivos sons, ela vai muito além disso, é preciso haver compreensão daquilo que se leu, e isso se faz a partir de processos cognitivos, de uma plena interação entre texto e leitor, de ativamento de conhecimentos prévios e conexões feitas pelo leitor.

Harvey e Goudvis (2017, p. 39) explicam que o professor deve ensinar o aluno a reconhecer os seus pensamentos enquanto leem, ativando os seus conhecimentos prévios, fazendo questionamentos, inferências e sintetizando informações, assim a criança se interessa pelo texto lido e cria suas próprias estratégias para conseguir entendê-lo. A leitura se torna mais prazerosa, pois, quando lemos algo que entendemos, nos interessamos mais e tudo passa a fazer sentido. Ao mesmo tempo, quando há interesse por parte do aluno, a aprendizagem acontece muito mais rapidamente, aprendemos aquilo que é de nosso interesse, o mesmo acontece com as crianças. Quando o aluno se torna um leitor estratégico, ao encontrar obstáculos em sua leitura ele passa a ter ferramentas para descobrir o sentido do texto.

Exemplificam Harvey e Goudvis (2017, p. 40) na figura abaixo como se dá o processo de aquisição do conhecimento: primeiramente vem a informação, seguida do pensamento e aí então é que se dá o novo conhecimento:

Figura 1 - Entrada e saída da informação

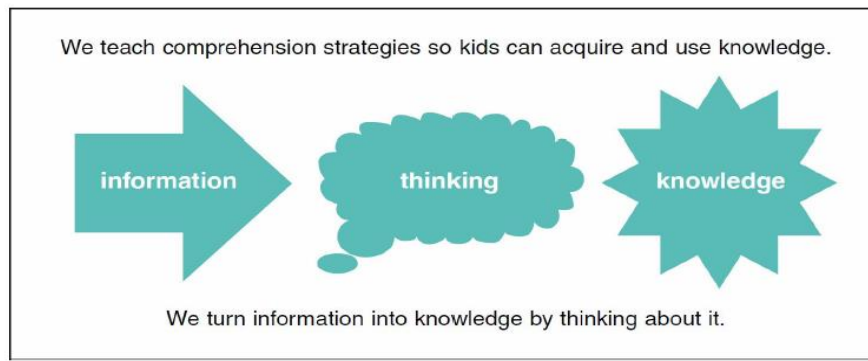


Figure 1.1

Fonte: Harvey e Goudvis (2017, p. 40).

Na Figura 1, elas explicam que o conhecimento se dá através do “pensar sobre”:

Aprender é uma consequência do pensamento. Essa sentença se opõe ao padrão convencional de escola. O padrão convencional diz que, primeiro os alunos adquirem conhecimento e só então eles pensam, refletem, sobre o conhecimento que eles absorveram. Mas é exatamente o oposto: de longe o pensamento vem depois do conhecimento. À medida que pensamos sobre o conteúdo que estamos aprendendo, nós aprendemos verdadeiramente. O conhecimento não fica apenas lá, ele funciona ricamente na vida das pessoas para que elas possam aprender sobre e lidar com o mundo. (PERKINS, 1992 apud HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 40).

Ao contrário do que se acreditava no passado, o pensamento não vem depois de ter aprendido e sim antes, o aluno recebe a informação, pensa sobre ela e a transforma em conhecimento, portanto, o conhecimento está estreitamente relacionado ao ato de pensar sobre a informação, está intimamente ligado à construção do conhecimento, ao ler e pensar sobre a leitura em questão, o leitor vai construindo significado para essa leitura e, conseqüentemente, construindo seu conhecimento.

Os leitores que monitoram sua compreensão podem acessar muitas estratégias diferentes - fazendo perguntas, visualizando ou inferindo para construir significados diante dos obstáculos. O repertório de estratégias de um leitor precisa ser flexível o suficiente para resolver problemas de compreensão com palavras, frases ou significado em geral. (HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 52, tradução nossa).

Quando o leitor consegue monitorar seu pensamento enquanto lê e quando ele conhece as estratégias disponíveis para utilizá-las a fim de compreender algo, ele é capaz de fazer uso delas de acordo com sua necessidade e, dessa maneira, se torna um leitor independente, que

compreende o que lê e, assim, não abandona a leitura por não entender ou por encontrar algum obstáculo.

Chamamos isso de estratégias metacognitivas, ou seja, o conhecimento do próprio conhecimento, é o pensar sobre o que aprendemos e entendemos e como vamos aprender, é a capacidade de o aluno identificar, controlar e desenvolver seus processos cognitivos e utilizá-los no futuro, quando houver situações que requeiram isso. A metacognição facilita as experiências de aprendizagem duradouras e também potencializam o desenvolvimento acadêmico, pois envolve o aluno em sua aprendizagem.

A aprendizagem ocorre durante toda a vida, é um processo contínuo, e, pensar em como aprender algo que antes não se sabia, algo novo, elaborar estratégias para isso é um processo particular de cada um, as pessoas aprendem de maneiras diferentes, uns são mais visuais, outros mais perceptíveis, outros auditivos e quando o leitor monitora seus pensamentos ele compreende o que está lendo.

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura. Destaca-se o conhecimento linguístico, isto é, aquele conhecimento implícito, não verbalizado. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua. (KLEIMAN, 2002, p. 13).

A compreensão do vocabulário, possibilitada pelo conhecimento linguístico, é essencial para que o texto seja processado pelo leitor, construindo sentidos. O processamento do texto permite que o indivíduo perceba a macro unidade textual, constituída de unidades menores, como a frase e a palavra.

O conhecimento linguístico desempenha um papel central no processamento do texto. Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase. À medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados [...]. (KLEIMAN, 2002, p. 14-15).

Para que aconteça a compreensão do léxico e, por consequência, o processamento dele, duas estratégias de leitura se fazem fundamentais: a ascendente e a descendente:

[...] a abordagem sintática é mais linear, enquanto que a semântica opera com idas e vindas. A esse tipo de abordagem mais linear e mais indutiva

convencionou-se chamar de estratégia ascendente (bottom-up), e à abordagem que usa processos dedutivos a partir de expectativas do leitor, de estratégia descendente (top-down). (KATO, 1999, p. 68).

A diferença entre elas é bastante clara, a ascendente refere-se à compreensão de elementos que estão presentes de forma explícita no texto. Já a descendente refere-se aos elementos que estão implícitos e, por isso, requer outras habilidades para que indivíduo faça deduções a partir dos indícios semânticos para reconstruir o texto.

Acredita-se que um texto com muitas palavras desconhecidas seja de leitura difícil e se processe palavra por palavra. Na verdade, o que influi na escolha do processo é a possibilidade ou não de o texto oferecer condições para o leitor inferir seu significado. A existência de palavras desconhecidas fará com que ele use muito de sua capacidade de processamento descendente, pois o ascendente não o faz progredir em sua compreensão. (KATO, 1999, p. 76).

Ou seja, quando o leitor lê um texto em que ele não conhece as palavras, ele irá decodificar, porém não vai haver uma inferência de sentido, pois ele desconhece o contexto. Não há um conhecimento prévio sobre o assunto, o que dificulta bastante sua compreensão. As palavras desconhecidas também colaboram para a falta de compreensão.

Muitas vezes lemos textos em que não conhecemos as palavras, porém, conseguimos atribuir-lhe um significado através do contexto, por isso a importância de se compreender o que se está lendo e isso se dá através de um trabalho sistematizado ao longo dos anos, desde as séries iniciais, para se desenvolver o interesse pela leitura e, conseqüentemente, formar adultos letrados, capazes de compreender o que foi lido, interpretar, fazer inferências, emitir opiniões, entre outros. Dessa maneira, o conhecimento prévio do leitor irá influenciar muito em sua interpretação, quanto mais vasto seu conhecimento prévio, melhor o leitor se sairá em situações de léxico desconhecido. Muitas vezes o leitor não conhece a palavra, mas é capaz de deduzir seu significado através da derivação sufixal, derivação prefixal ou composição coordenativa, quando um substantivo e um verbo associam-se para construir um neologismo.

De acordo com Solé (1998), deve-se criar situações contextualizadas para que o aluno possa interagir com o texto e sua proposta se baseia na utilização de estratégias em três momentos do ato da leitura: antes, durante e depois. A autora esclarece que antes da leitura é um momento propício para estabelecer objetivos que direcionarão a maneira como a leitura se dará, ou seja, o objetivo que se tem com a leitura definirá a maneira como o texto será lido: ler

para seguir instruções é diferente de ler para se obter uma informação de caráter geral ou de ler para revisar um escrito próprio, o que é muito importante para a leitura profissional.

Esse momento que antecede a leitura é aquele em que se deve ativar o conhecimento prévio do discente sobre o que vai ser lido, tentar fazer antecipações através das ilustrações da capa e título do livro, observar sua ficha catalográfica, elaborar questionamentos que poderão ser confirmados ou não durante a leitura. As antecipações não confirmadas também são importantes para que o aluno perceba a importância de se ler, pois muitas vezes, eu vejo uma cena, imagino uma coisa, mas durante a leitura eu percebo que minha dedução estava errada, e isso só se dá pelo fato de eu ler e interpretar o texto. “Se ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, antes da leitura (antes de saberem ler e antes de começarem a fazê-lo quando já sabem) pode-se ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja o mais produtiva possível” (SOLÉ, 1998, p. 114). A autora destaca a importância da leitura compartilhada: durante a leitura pode-se fazer previsões sobre o capítulo seguinte através das deduções, a partir da leitura do capítulo anterior, fazer perguntas, esclarecer dúvidas, o professor deve ensinar o aluno a fazer perguntas de acordo com os objetivos que estabeleceu para ele, cabe ao professor ensinar o aluno a relacionar-se com o texto, servindo de modelo para ele. Outro ponto importante é fazer com que o aluno se sinta atraído pela leitura, o professor deve despertar na criança o desejo de ler, pois quando há interesse por parte do aluno, conseqüentemente a aprendizagem será muito mais efetiva. Para a autora, é importante que o aluno explicita o que está pensando para que o professor possa fazer as devidas inferências, conforme explica abaixo:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto: quais as suas expectativas, que perguntas formula, que dúvidas surgem, como chega à conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender... em suma, os alunos tendem a assistir a um processo/modelo de leitura, que lhes permita ver as “estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional (SOLÉ, 1998, p. 116).

A etapa depois da leitura envolve a ideia de que se deve ter uma compreensão geral do texto e aplicar estratégias para encontrar a ideia central, fazendo resumos e perguntas sobre o texto. Para que os alunos aprendam a se auto interrogarem, é necessário que o professor deixe

claro que cada texto tem suas especificidades, cada leitura tem seu objetivo e não é possível ter um questionário pronto.

Segundo Solé (1998, p. 160) a formulação de perguntas para nós mesmos nos faz permanecer atentos à leitura e à sua compreensão, é importante detectar o que se sabe e o que é preciso saber, é preciso conhecer as estratégias que se tem à disposição a fim de utilizá-las para se resolver o problema.

As autoras Girotto e Souza, (2010, p. 55) trazem as descrições das estratégias e sugestões de atividades. Elas se basearam em pesquisas das norte-americanas Harvey e Goudvis (2008) que abordaram e propuseram reflexões e práticas de trabalho com o texto literário, nas quais as “estratégias de compreensão são meios para um fim e não um fim em si mesmo”. Nos dizeres das autoras, a aprendizagem acontece como resultado da interação entre sujeitos, num ensino colaborativo e com objetivos claros. Dessa forma, cabe ao professor planejar e definir as atividades no intuito de promover a construção do conhecimento para a turma em que leciona, gerando leitores autônomos.

A criança forma-se como leitora, ao construir seu saber sobre texto e leitura, conforme as atividades que lhes são propostas pelo mediador durante o processo de planejar, organizar e implementar atividades de leitura literária. Esse processo pode atender a um objetivo pedagógico relevante para professor e aluno se for trabalhado de forma progressiva em seu grau de complexidade, com atividades cada vez mais independentes. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 54).

Pode-se fazer uma lista com os alunos sobre os diferentes propósitos de leitura, perguntando a eles os motivos pelos quais leem, como por exemplo, obter uma informação, aprender uma receita, por diversão, para saber instruções sobre algo, para aprender sobre um determinado assunto, para realizar tarefas escolares, entre outros. Portanto, o objetivo da leitura interfere na maneira que selecionamos um livro.

Quando os alunos conhecem o objetivo de sua leitura, eles terão mais facilidade em escolher seus livros e, é papel do professor, enquanto mediador, ensiná-los que toda leitura tem um propósito e que deve ser observado ao se escolher.

Ao observar a zona de desenvolvimento proximal, o professor seleciona atividades que sejam adequadas ao nível de aprendizagem do aluno: não devem ser muitas, além das capacidades do aluno, para que ele não perca o interesse por não conseguir compreender e nem

muito aquém de suas capacidades, a ponto de não representar nenhum desafio para o aluno e isso também o leva a desinteressar-se pela atividade.

É muito importante que o professor ajude o aluno a selecionar suas leituras de uma maneira interativa, de modo que o aluno participe desse processo de como selecioná-las. Harvey e Goudvis (2017, p. 92) mostram em seu livro um modelo criado por uma professora juntamente com seus alunos e, para selecionar um livro, pergunta-se às crianças como elas os escolhem e o que exatamente eles fazem quando pegam um livro na prateleira. Registram-se suas respostas em um gráfico, na esperança de que algumas dessas sugestões sejam contagiosas. As crianças da turma da quarta série de Leslie Blaumann (HARVEY; GOUDVIS, 2017, p. 92) produziram a seguinte lista de como escolhem os livros:

Quadro 3 - Critérios para a escolha de um livro de acordo com os alunos do 4º ano da professora Leslie Blaumann

• Lendo a capa • Lendo a aba • Lendo a primeira página • Lendo as primeiras páginas • Lendo o sumário • O título • A grossura • O nível • Folheando as páginas • Lendo a última página • Vendo as fotos ou figuras • Pela capa • O autor • Pelo assunto • O gênero • Por recomendação
--

Fonte: Harvey e Goudvis (2017, p. 92).

Todas essas sugestões são úteis, mas Leslie entende que, se ela simplesmente copiasse essa lista a cada ano e a colasse em um painel em sua sala, os alunos provavelmente a ignorariam. Essa lista faz sentido para eles porque é produzida de acordo com suas próprias necessidades e práticas, ela é produzida juntamente com os alunos e isso faz toda diferença,

porque, dessa forma, ela faz sentido para eles. O professor pode também acrescentar itens que considerar relevantes, pois também é membro da comunidade de leitura de sua sala de aula. Leslie reconheceu que, geralmente, escolhia um livro com base na recomendação de alguém próximo a ela. “Recomendação” nunca aparece na lista original. Então, Leslie acrescentou. Livros recomendados por amigos e familiares que a conhecem tendem a ser livros que atraem seu interesse.

Ao produzir um material com o aluno, no caso acima uma lista, eles se interessam muito mais, uma vez que participaram de sua confecção e depositaram lá suas ideias. Tudo que se produz juntamente com o aluno faz sentido a ele, por ele ter participado ativamente do processo. Isso se dá não somente nesse modelo de atividade, mas em todas as outras realizadas em sala de aula. Todo tipo de material de apoio encontrado em uma sala de aula como textos, cartazes, listas, entre outros, deve ter a participação direta do aluno, para que isso possa fazer sentido para ele.

Entendemos, dessa maneira, que a leitura é um processo ativo, uma construção. O sentido do texto não está pronto, ele vai se formando à medida que o leitor interage com o texto através de seu pensamento, seus conhecimentos prévios, através de suas estratégias de leitura, tudo isso vai se juntando como um quebra-cabeça para dar sentido ao texto.

Ao nos aprofundarmos mais nos estudos sobre as diversas estratégias de leitura, começamos a entender a importância delas para o processo de formação de leitores.

As pessoas leem por diversos motivos e as estratégias de leitura trazem benefícios para qualquer tipo de leitor, seja ele iniciante, como no caso dos alunos dos anos iniciais, que estão começando o processo de alfabetização, ou um leitor profissional, que precisa aprimorar sua leitura para exercer sua profissão de maneira efetiva, de modo que seja capaz de identificar a essência do texto, independente do assunto, se é de seu domínio ou não, permitindo que esse texto ou arquivo seja recuperado futuramente por um usuário, sem que essa informação se perca com o tempo, como mostra o estudo teórico sobre as estratégias de leitura na formação do leitor profissional, na seção a seguir.

3 AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFISSIONAL

Nesta seção realizaremos estudo teórico sobre estratégias de leitura na formação do leitor profissional indexador; como se dá essa interação texto, leitor e contexto para fins de recuperação posterior da informação, de maneira que esta não se perca, mas seja recuperada pelo usuário a qualquer momento. Para isso, o indexador precisa desenvolver estratégias que o ajudem a extrair palavras que representem a essência do texto lido.

Segundo Neves, Dias e Pinheiro (2006), a leitura tem destaque no trabalho de algumas especializações da ciência da informação, como a catalogação temática, a classificação e a indexação. Essas funções são desempenhadas em bibliotecas ou sistemas de recuperação de informação e têm por finalidade o tratamento temático dos documentos.

Neves, Dias e Pinheiro (2006) esclarecem ainda que o indexador tem várias tarefas, entre elas a leitura de documentos, a identificação do conteúdo do documento, ou seja, o assunto ou assuntos de que trata, ou um resumo desse conteúdo; a geração dos respectivos textos desses assuntos, resumos. Na geração desses textos, são muitas vezes utilizados instrumentos como linguagens de indexação (um thesaurus, por exemplo), ou normas técnicas de elaboração de resumos.

Portanto, percebemos que o indexador profissional precisa ter contato com os mais diversos tipos de textos e assuntos ao longo de sua carreira, o que dificulta ainda mais seu trabalho, pois ele não se atenta apenas a uma área do conhecimento, como muitos profissionais, e sim a várias delas.

Dessa forma, quando pensamos na formação de um indexador profissional, temos que levar em consideração que as estratégias de leitura exercem um papel fundamental em sua profissão, uma vez que elas funcionam como ferramentas para que ele exerça seu trabalho da melhor maneira possível, sem que haja lacunas nesse processo. Essa é uma atividade de grande responsabilidade, pois cabe ao indexador eleger a palavra-chave que melhor representa o texto em questão para que este possa ser recuperado pelo usuário futuramente.

Para Fujita (2009), o objetivo da leitura profissional do indexador para análise temática é extrair conceitos significativos do conteúdo textual e, para isso, a leitura requer condições específicas para o desenvolvimento desse processo, como conhecimentos prévios e estratégias construídas e aprendidas ao longo da vida.

Neves, Dias e Pinheiro (2006), explicam que os leitores profissionais se preparam para ler o texto, observam sua extensão, seu grau de dificuldade, quais as partes que precisarão ler com mais atenção, além de ativarem seu conhecimento prévio sobre o assunto, e, só depois de se ter uma visão geral, eles constroem uma hipótese sobre o tema em questão, e, durante a leitura, os leitores profissionais executam diversas atividades: identificam informações relevantes, leem as partes aparentemente mais importantes, fazem inferências, leem em voz alta, repetem e reformulam uma ideia buscando sua correspondência na memória de trabalho. Tomam notas, fazem pausas para refletir sobre o texto, elaboram paráfrases, buscam padrões textuais, fazem previsões. Relacionam partes do texto buscando esclarecer dúvidas, interpretam o texto, emitem juízos de valor sobre a qualidade do texto e a veracidade do relato, entre outras. Todas essas atividades demandam esforços cognitivos, sendo consideradas pelos pesquisadores a parte mais exaustiva para o leitor e, após a leitura, releem todo o texto, recitam o texto visando a ampliar a memória, listam porções de informações, fazem autoquestionamentos, testam suas hipóteses sobre o conteúdo do texto, refletem sobre as informações recentes interpretando-as, releem partes do texto, entre outras atividades.

Fujita, Neves e Dal'Evedove (2017) ao discorrerem sobre a leitura afirmam que ela é a base para aprendizagem da língua escrita e, cada texto possui uma estrutura diferente, que o distingue de outros e cada estrutura vai fornecer subsídios importantes para a facilitação da previsão do leitor, portanto, quanto mais o leitor se familiariza com as diferentes estruturas, mais facilidade ele terá para ler os vários tipos de texto.

Ainda a autora Fujita (2004) explica que a estrutura textual está relacionada ao modo como as ideias estão organizadas no texto; o conteúdo está relacionado ao tema e como os conceitos são discutidos no texto e, desse modo, a estrutura é harmonizada com o conteúdo, portanto, o autor escolhe a estrutura de acordo com o conteúdo que quer transmitir e conhecer as diferentes tipologias textuais vai facilitar o processo de compreensão da leitura.

O leitor deve, então, buscar detectar a estrutura do texto, pois o reconhecimento das superestruturas textuais favorece a captação das ideias principais do texto e seus conhecimentos prévios, a inferência de significados e levantamento de hipóteses que o ajudarão a apreender a temática global. (FUJITA; NEVES; DAL'EVEDOVE, 2017, p. 29).

Segundo Smith (1989), a leitura apresenta quatro características essenciais:

- Objetiva: porque as pessoas leem com a finalidade de encontrar algo; esta característica de leitura é central porque o leitor antecipa a sua compreensão por meio das suas intenções.
- Seletiva: porque o assunto que lhe interessa é colocado em evidência, ou seja, despreza-se o que é considerado redundante.
- Antecipatória: porque o leitor tem um objetivo estabelecido e suas expectativas são definidas a partir dele, isto é, sabe o que pode encontrar no texto.
- Baseada na compreensão: ou seja, o leitor deve eliminar as dúvidas quanto à ambiguidade referente ao conteúdo ou palavras.

Fujita (2007) explica que o leitor que lê com objetivos profissionais, faz uso dos mesmos conhecimentos de um leitor que não está lendo com objetivos profissionais, porém, há alguns conhecimentos específicos que o capacitam para se tornar um leitor profissional e é preciso oferecer subsídios à formação de indexadores, na medida em que a compreensão do processo torna possível o planejamento de medidas de ensino adequadas e fundamentadas.

No mesmo texto a autora ressalta sobre a necessidade de uma integração das abordagens cognitiva e sociocognitiva para o desenvolvimento de estratégias de ensino em leitura documentária, e recomenda que os currículos voltados para a formação de indexadores possam incluir a disciplina de “Leitura Documentária” ou adequar conteúdos programáticos para a inclusão de materiais relativos à leitura documentária, inserindo igualmente algumas orientações sobre abordagem cognitiva, e abordagens sociocognitivas e propõe que o ensino da indexação seja revisto e aprimorado (FUJITA, 2007).

O leitor profissional, um indexador, deve ser capaz de realizar uma leitura atentando-se ao assunto principal do texto, às palavras-chave a serem escolhidas, de modo que esse texto possa ser recuperado posteriormente por usuários. Então reafirmamos que esse leitor profissional tem uma responsabilidade muito grande em suas mãos.

Na análise temática, o indexador tem a tarefa de extrair conceitos significativos do conteúdo textual, expresso por termos que, uma vez separados do contexto, o representam de tal forma que um usuário, em uma pesquisa sobre aquele assunto específico, a qualquer momento, pode recuperar o texto por meio desses mesmos termos. Portanto, se estabelece uma correspondência biunívoca entre o significado do conteúdo textual recuperado e o significado atribuído pelo usuário no momento da pesquisa (FUJITA, 2009, p. 28-29).

Fujita (2004) esclarece que a leitura, em análise documentária, possui um cunho profissional. Na análise documentária, a leitura é mais voltada para o profissional, diferente de uma leitura comum, pois visa extrair a essência do texto a fim de que ele possa ser recuperado posteriormente. Para isso é preciso representar todo o conteúdo por meio de termos. Porém, o leitor profissional, muitas vezes não tem consciência de que as estratégias de leitura desenvolvidas durante sua vida e o conhecimento prévio que possui, são fundamentais para a realização desse trabalho.

A autora examinou a leitura na visão internacionalista na perspectiva das três variáveis: texto, leitor e contexto e ressalta que a comunicação humana só pode ser duradoura por meio de suportes documentários como livros, documentos, fotos, memórias digitais, entre outras (FUJITA, 2004).

Qualquer processo de compreensão de texto escrito é, portanto, um ato de comunicação que envolve três variáveis: o leitor, munido de objetivos para a leitura; o texto, contendo as ideias do autor e o contexto, composto de elementos influentes na leitura (FUJITA, 2004, p. 4).

Porém, ainda segundo Fujita (2004), a compreensão, sendo um processo iterativo, acontecerá a partir da relação entre os três elementos e vai variar de acordo com o grau de interação entre eles.

O conhecimento prévio do leitor determinará o grau de compreensão da leitura, bem como o conhecimento das estruturas textuais, que possibilitam um maior entendimento também, como já discutido anteriormente.

Fujita (2004) propõe a inclusão da disciplina “Leitura documentária” na grade curricular do curso de Biblioteconomia, ressaltando que há uma necessidade de aperfeiçoamento por parte do estudante, a fim de acompanhar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, bem como conscientizar-se da importância de seu papel enquanto profissional de recuperação da informação e, para tanto, fez um levantamento sobre os cursos e programas de formação continuada e o treinamento em serviço visando a identificação do tema “leitura documentária” (FUJITA, 2004).

Os resultados mostraram que, entre os cursos analisados, nenhum deles faz referência ao tema “leitura documentária” e uma relativa ênfase às ferramentas de indexação do sistema, pressupondo, dessa forma, uma ignorância da relação leitor-indexador com o texto na seleção de conceitos para análise, ignorando o fato de que uma preparação do indexador para esse trabalho traria muitos benefícios para a recuperação da informação.

“De forma geral, os dados obtidos reforçam nossa análise de que o indexador foi formado e capacitado para uma análise de texto mais orientada pelas linguagens documentárias do que para o conteúdo em que se torna um leitor que interage com o texto.” (FUJITA, 2004, p. 12). Percebemos então que o leitor profissional deve interagir com o texto, fazendo uso de estratégias de leitura que o auxiliem no trabalho da recuperação da informação. As estratégias de leitura são importantes para a formação de um leitor e devem ser ensinadas e sistematizadas nas salas de aula, de modo que venham a contribuir, não só para a formação de leitores para fins profissionais, como também para a formação de leitores de maneira geral, pois a leitura faz parte da vida das pessoas. Ela está presente desde as ações mais simples do cotidiano, como comunicar-se ou expressar opiniões em redes sociais; executar tarefas simples no mundo da tecnologia como interação com máquinas; interpretação de informações simples, interpretar uma receita, até as mais complexas como o leitor profissional, que deve interagir com o texto de forma a extrair sua essência e representá-la por meio de palavras a fim de que ele seja recuperado futuramente.

É notório que o ensino da escrita é muito sistematizado nas salas de aula, há uma grande preocupação em ensinar as regras de estruturação textual, regras de ortografia e concordância, entre outros, o que é perfeitamente compreensível, uma vez que as redações fazem parte das avaliações externas de grande escala, como vestibulares, concursos, entre outros e têm um peso expressivo nessas avaliações. A escrita é avaliada de maneira mais concreta, por isso esse considerável cuidado com ela. De maneira quase oposta, a leitura é, muitas vezes, deixada em “segundo plano”, sem que se atente para o fato de que a leitura é a base para a escrita. Quanto mais conhecimento prévio o leitor tiver, maior será seu potencial de escrita, quanto mais leitura o aluno tiver, menos erros de ortografia, menos erros de concordância, menos erros estruturais, entre outros, ele cometerá.

Portanto, a sistematização das estratégias de leitura em sala de aula é imprescindível, pelo fato de ser um suporte valioso para a formação de futuros leitores. Mas, é claro que, quando nos referimos a leitores profissionais, há a necessidade de um aprofundamento nesse assunto, como a adoção de currículos adequados e direcionados a esses profissionais, sistematizando o uso de estratégias de leitura que contemplem uma compreensão efetiva do texto lido, bem como o estudo das estruturas textuais de cada tipologia e a valorização do conhecimento prévio, tão importante para o processo de compreensão textual.

Neves, Dias e Pinheiro (2006), ressaltam que, dentre as várias áreas da pesquisa em cognição, a que mais se aproxima dos tópicos tratados pela ciência da informação é a denominada “processamento textual”, uma atividade cognitiva que exige o domínio de dois processos básicos de leitura: 1) reconhecimento de palavras; 2) compreensão de um texto como um todo.

De acordo com Neves, Dias e Pinheiro (2006), a ciência cognitiva é considerada um conjunto de disciplinas que se uniram sem que se percam suas essências, a fim de investigar as questões do conhecimento ou questões epistemológicas. As principais são a percepção, a cognição, conceitualização, compreensão, pensamento e função da linguagem, nas quais o conceito fundamental é a representação.

Com relação à abordagem cognitiva,

[...] aos estudos que consideram o conhecimento humano individual, tanto sob ponto de vista de processamento quanto de representação, como parâmetro para análise e elaboração de teorias e metodologias. O foco, portanto, é a cognição – o processo de conhecer humano que oferece uma perspectiva de investigação a partir da compreensão, do processamento e da representação (FUJITA; CERVANTES, 2005, p. 30).

Segundo Neves, Dias e Pinheiro (2006), alguns pesquisadores que se dedicam aos modelos cognitivos de compreensão da leitura textual, assinalam o papel das funções de memória, linguagem, do conhecimento de mundo e enciclopédico, das habilidades de fazer inferências e do uso de estratégias no processamento da leitura e compreensão textual. Como processo de compreensão, a leitura, além dos processos específicos de reconhecimento de palavras, depende do uso de capacidades fonológicas, sintáticas, semânticas, episódicas e pragmáticas que compartilha com a linguagem oral.

Uma preocupação desmedida é garantir o ensino e a sistematização dessas estratégias de maneira que elas sejam utilizadas para o aprimoramento dessa leitura, de modo que o aluno do Curso de Biblioteconomia vivencie, de forma real, os desafios encontrados pelo leitor profissional, leitor esse que precisa ter domínio de várias áreas do conhecimento e não somente de uma área específica, como explicado anteriormente, uma vez que ele vai se deparar com todo tipo de texto e de assunto em sua profissão e, dessa forma, a sala de aula pode não ter êxito na reprodução de todo esse contexto. A premissa principal da linha teórica de Hjørland (2002 apud Fujita, 2007) é que um especialista de assunto não é um especialista em Ciência da Informação e o bibliotecário, sem ser um especialista de determinados campos de

conhecimento, pode enfrentar diferentes domínios do conhecimento se puder tirar bom proveito da perspectiva analítica do domínio, pois:

Não se pode tratar todos os domínios como se eles fossem fundamentalmente similares, e uma abordagem teórica para a Biblioteconomia e Ciência da Informação deveria considerar diferentes comunidades de discurso”. (HJØRLAND, 2002b, p.422).

Hjørland (2002b) e Fujita (2007) afirmam que as abordagens teóricas e metodológicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação darão suporte ao indexador para exercer sua função de maneira satisfatória, independente do assunto em questão, pois o indexador atende à demanda de diferentes domínios em sistemas de recuperação e organização de documentos.

Segundo Fujita (2007) para elaborar estratégias de ensino que proponham a vinculação do contexto profissional em abordagem sociocognitiva, é preciso pensar em como tornar possível o contato de indexadores principiantes com um contexto profissional real. Nessa abordagem, inspirada em Vigotsky (1992), o professor é considerado um modelo e um guia porque é tomado como leitor experiente que detém o conhecimento de estratégias e de sua aplicação em um contexto funcional.

O professor deve exercer sua função de mediador estimulando as habilidades e o uso de estratégias que facilitem e agilizem a leitura, proporcionando o desenvolvimento da autonomia do leitor. Cabe ao professor ensinar as estratégias aos alunos, o ensino explícito, de acordo com Giasson (1993 apud FUJITA 2007) apresenta as seguintes etapas:

- Definir a estratégia e precisar sua utilidade;
- Tornar o processo transparente;
- Interagir com os alunos e orientá-los para o domínio da estratégia;
- Favorecer a autonomia na utilização da estratégia e
- Assegurar a aplicação da estratégia.

O professor deve garantir a exploração dessas estratégias em sala de aula para que o aluno vivencie essa experiência de contato com diferentes tipos de texto e aprenda a utilizar todas as ferramentas disponíveis. Mesmo assim, há uma preocupação muito grande para que o aluno se aproxime ao máximo da realidade que irá conviver ao longo de sua profissão.

Formar bons leitores é, com certeza, um enorme desafio, envolve uma metodologia que contemple estratégias de leitura capazes de auxiliar o aluno em seu processo de compreensão textual e, aproximar esse aluno o máximo possível da realidade em que ele irá atuar em sua carreira, também é uma preocupação.

A leitura para análise documentária é uma atividade de cunho profissional e requer um profissional capacitado para esse tipo de leitura, por isso é importante uma boa formação acadêmica para que esse profissional possa exercer sua profissão de forma satisfatória.

A disciplina “Leitura documentária” foi inserida no Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) na última alteração da grade curricular, no ano de 2004 e ela destina-se à conscientização do leitor profissional de Ciência da Informação para a leitura documentária.

Segundo Fujita (2007) a principal evidência da importância da leitura documentária é o processo de análise de assunto ocorrer por meio dela, envolvendo, para isso, um processo de compreensão que reúne o leitor, o texto e contexto como variáveis interferentes.

O leitor indexador deve fazer a análise de assunto do texto, e, nessa análise, extrair a essência dele, ou seja, os conteúdos significativos desse texto. Ao fazer essa análise, o leitor profissional elege termos relevantes desse arquivo que, em outro momento, fora de seu contexto, esses termos possam representá-lo de forma que um usuário possa recuperá-lo em qualquer momento que precisar através desses mesmos termos.

Esse é um trabalho complexo, uma vez que, o indexador não domina todos os assuntos dos textos tratados, o que dificulta o objetivo desse leitor que é a análise dos termos a serem utilizados para uma futura busca.

O indexador necessita, além de realizar uma leitura identificando os elementos explícitos e implícitos no texto, analisar em qual contexto ele provavelmente será utilizado e fazer uma seleção de conceitos, a fim de determinar o assunto do documento para identificar o que pode interessar ao usuário do sistema de informação, para que esse documento seja recuperado, entender qual o público que provavelmente buscará por ele e tentar prever quais os termos de buscas que esses usuários provavelmente utilizariam.

Portanto, se não houver uma compreensão efetiva do texto bem como uma compreensão sobre o contexto histórico e cultural desse documento, essa análise de assunto pode estar comprometida, comprometendo também a busca futura desse documento por algum usuário.

Dessa maneira, o leitor, o texto e o contexto estão interligados e é preciso uma interação entre eles para que haja uma melhor compreensão possível.

Metodologias de ensino que contemplem a análise de assunto são muito importantes para a formação do leitor.

[...] se a formação não garantir a aprendizagem de uma metodologia de análise de assunto, o indexador, além de apresentar dificuldades para a leitura, também não terá uma uniformidade de procedimentos, criando parâmetros diferentes para cada texto. No sistema de informação, as dificuldades podem decorrer de uma política de indexação mal formulada, mal esclarecida ou até inexistente. Além disso, o indexador pode ter dificuldades para corresponder às demandas do usuário, simplesmente porque não conhece ou porque não entende o funcionamento da linguagem documentária adotada pelo sistema de informação. (FUJITA, 2007, p. 30).

Desse modo, é importante que a graduação dê condições ao aluno para exercer sua profissão de maneira efetiva e, para tanto, são necessárias metodologias de ensino que garantam uma boa formação para que o aluno conheça o funcionamento da linguagem documentária e tenha um padrão, uma uniformidade em suas indexações para serem utilizadas nos diversos tipos de texto.

Na metodologia proposta por Tálamo, o processo de indexação consiste em identificar o tema de um documento por meio de um mecanismo de perguntas e respostas agrupadas por generalidades e que respondem a cada uma das seguintes questões fundamentais: Quem? (ser), O que? (tema), Como? (modo), Onde? (lugar) e Quando? (tempo). Conforme a autora, identificando essa estrutura temática encontra-se o objetivo principal do texto, isto é, as informações relevantes separando-as das acessórias. (FUJITA, 2003, p. 77).

Destacamos aqui que esse mecanismo de perguntas e respostas é muito relevante e, sugerido inclusive por outros autores, como vimos anteriormente, para ser trabalhado também nas séries iniciais, pois auxilia o aluno a separar aquilo que é mais importante em uma leitura daquilo que é supérfluo. Quando o leitor consegue fazer essa seleção, consegue fazer uso dessa estratégia, ele está a caminho de uma boa compreensão textual e, no caso de uma leitura para fins de indexação, o documento tem maiores chances de ser recuperado.

Pensando em uma melhor compreensão do texto lido pelo aluno, de maneira que ele, enquanto leitor profissional, seja capaz de, não somente ler, mas também interpretar e extrair sua essência

Para tanto, Fujita (2003) realizou o planejamento e execução do “Programa de orientação à formação do indexador em leitura documentária” que consta de proposta de conteúdo programático sobre leitura em análise documentária para indexação, acompanhada de bibliografia e metodologias de ensino, com os objetivos de:

- Fornecer subsídios teórico-práticos de estratégias de ensino de leitura documentária para desenvolvimento curricular de conteúdos programáticos para formação de indexadores;
- Disseminar a importância e a influência que a leitura exerce sobre todo o desempenho da atividade de análise documentária;
- Conscientizar e capacitar os responsáveis pela formação do indexador: cursos de graduação, sistemas de informação e grupos de estudos curriculares.

Fujita (2007), explica o plano de aula que contempla a técnica de protocolo verbal. A proposta dessa disciplina inicia-se em revelar ao aluno que ele é um leitor, conscientizando-o sobre a natureza do processo de leitura, estratégias e a metacognição em leitura, a partir da análise de texto recomendado para fundamentar o conteúdo dos três itens:

- 1 Leitura e conhecimento prévio: linguístico, textual, de mundo e profissional;
- 2 Leitura, planejamento, metacognição e estratégias;
- 3 O processo interativo entre as variáveis da leitura: o texto, o leitor e o contexto.

Depois disso, para que o aluno possa observar a si próprio na atividade de leitura e verificar quais estratégias utiliza durante esse processo, é apresentada a técnica de coleta de dados introspectiva na modalidade de “Protocolo verbal individual”.

Nessa técnica de protocolo verbal o aluno externaliza seu pensamento durante a leitura, quais as estratégias utilizadas para a compreensão do mesmo, quais as suas dificuldades, quais seus critérios utilizados para escolher determinada palavra-chave, enfim, todos os processos mentais ocorridos durante a leitura e, dessa forma, pode-se entender o que foi utilizado para se chegar até o trabalho final. Essa técnica é muito utilizada em psicologia cognitiva e educação.

Percebemos que, na técnica de protocolo verbal, o aluno tem a oportunidade de compartilhar com os demais todos os caminhos que o levaram até o produto final, permitindo

assim que colegas e professores possam entender suas estratégias utilizadas e o porquê de as ter utilizado. É possível compreender igualmente o que faz sentido para o aluno, quais as associações feitas por ele e, dessa forma, aprimorar as estratégias trabalhadas, acrescentando elementos que talvez não fossem utilizados anteriormente. O professor consegue identificar e seguir com mais clareza sua linha de pensamento.

Em seguida, serão discutidas as operações de Análise Documentária no que concerne à identificação e seleção de conceitos para representação de conteúdos documentários.

No item seis de Fujita (2007) (Leitura documentária: aspectos profissionais 6.1. Leitura em análise documentária: interação das variáveis 6.1.1 O leitor profissional: formação e capacitação 6.1.2 O texto: tipologias, superestrutura e macroestrutura textuais. 6.1.3 O contexto: o sistema de informação, a política de análise documentária e linguagem documentária. 6.2 Estratégias de leitura em Análise Documentária para compreensão do conteúdo e objetivos da demanda: estudos de observação), o aluno constata que precisa se tornar um leitor profissional, tendo em vista as variáveis de leitura documentária - o leitor, o texto e o contexto - estarem condicionadas à especificidade das operações de análise documentária: indexação, classificação e elaboração de resumos. O último item apresenta o Modelo de Leitura Documentária para indexação de artigos científicos e seu Manual Explicativo como recurso pedagógico, utilizando o Protocolo Verbal em Grupo.

Portanto, a aplicação do Protocolo Verbal considerou o conhecimento prévio do aluno para análise de assunto sem a capacitação profissional específica para indexação.

Segundo Fujita (2007), o protocolo verbal proporciona uma autoanálise por parte do aluno de maneira que ele consiga acompanhar seus próprios processos cognitivos envolvidos durante a compreensão da leitura do texto. Entende-se que a metodologia do Protocolo Verbal seja utilizada em sala de aula como recurso de aprendizagem, na medida em que o “pensar alto” durante a leitura documentária para indexação ou elaboração de resumos deverá revelar estratégias e dificuldades que, conhecidas, poderão ser mais bem equacionadas ou aprimoradas.

Quando o aluno consegue identificar quais suas dificuldades, ele torna-se apto a desenvolver estratégias que o ajudam a melhorar, com maior probabilidade de ser um futuro profissional que logra êxito ao desenvolver uma leitura profissional, imparcial e, assim, cumprir a enorme responsabilidade posta em suas mãos.

Nesse contexto, é possível observar que, tanto nos anos iniciais como na formação do leitor profissional, há uma preocupação muito grande com relação ao processo de compreensão

textual, há um consenso de que um texto não pode ser lido apenas com mecanismos de decodificação, é preciso entendê-lo, interpretá-lo, para que ele seja efetivamente compreendido.

Dessa forma, as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem contribuir de maneira positiva para a formação de leitores profissionais, uma vez que elas abordam a sistematização de estratégias que envolvem o pensamento cognitivo e podem ser apoio à leitura profissional.

[...] é preciso que o professor tenha clareza de que, ao ensinar tais estratégias, está ensinando a seus alunos leitores modos de pensar, fazendo com que compreendam quais as atitudes e procedimentos que leitores experientes utilizam ao ler e não ensinando apenas técnicas a serem utilizadas no momento da leitura. O professor, ao promover um ambiente onde as estratégias de leitura, como operações mentais, possam ser apropriadas e utilizadas pelos alunos, ajuda-os a pensar, questionar, argumentar, opinar, ouvir outras opiniões e reformular seu pensamento. (BATAUS, 2013, p. 70).

Portanto, ao ensinar as estratégias de leitura em sala de aula o professor precisa se planejar e ter clareza sobre o seu papel enquanto mediador, seja nos anos iniciais, seja na formação profissional, uma vez que, elas só serão efetivas se forem sistematizadas e consolidadas de forma consciente e planejada.

Dessa maneira, a próxima seção apresentará o percurso metodológico adotado nessa pesquisa.

4 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

Nesta seção é descrita e caracterizada o método de mapeamento sistemático da literatura, de acordo com o universo de pesquisa e sua caracterização.

Para o mapeamento sistemático, adotam-se autores expoentes, tais como Kitchenham (2004), Kitchenham e Charters (2007). Petersen *et al.* (2008), Budgen *et al.* (2008), Randolph (2009), Moher, Stewart e Shekelle, (2015),

4.1 Mapeamento sistemático de literatura: fundamentação teórica

O mapeamento sistemático é um trabalho secundário, que categoriza uma série de estudos presentes na literatura e, com base em seus resultados, contabiliza as contribuições a partir desta categorização (PETERSEN *et al.*, 2008).

De acordo com Petersen *et al.* (2008), os passos essenciais de um mapeamento sistemático são:

- a) a definição de questões de pesquisa;
- b) condução da busca por artigos relevantes;
- c) triagem dos artigos;
- d) redação de resumos e dados;
- e) extração e mapeamento.

Cada etapa desse processo tem um resultado, sendo o mapa sistemático o produto final, a partir de uma análise criteriosa da literatura científica de uma determinada temática e uma tomada de decisão da massa documental que comporá a pesquisa.

Petersen *et al.* (2008) esclarecem que o principal objetivo de um estudo de mapeamento sistemático é oferecer a visão geral de uma área de pesquisa e identificar a quantidade e tipo de estudos e resultados disponíveis nela. Um objetivo secundário seria identificar os fóruns em que foram publicadas pesquisas na área. Para identificar os estudos primários, deve-se utilizar as “strings” de pesquisa em bancos de dados científicos ou navegando manualmente por meio de anais de conferências ou publicações em periódicos relevantes.

Budgen *et al.* (2008) sugerem três etapas para o mapeamento sistemático, que são:

- a) identificação de estudos primários que possam conter resultados de pesquisa relevantes (busca);
- b) seleção dos estudos primários apropriados, a partir desses, após exame adicional (inclusão/exclusão);
- c) realização de uma análise e discussão dos estudos selecionados.

Definir a questão de pesquisa é o primeiro passo para um mapeamento sistemático, que deve ser estabelecido de acordo com o objetivo, com o foco da pesquisa (DERMEVAL; COELHO; BITTENCOURT, 2020).

Randolph (2009) indica que a questão da pesquisa, no mapeamento sistemático, deve conter uma pergunta do tipo exploratória, que exige menos profundidade na extração dos dados; na sintetização do mapeamento sistemático, o foco é a categorização dos estudos encontrados.

De acordo com Moher, Stewart e Shekelle (2015), o mapeamento sistemático é utilizado quando não se necessita responder à questão da pesquisa com muita profundidade e sim ter uma visão mais geral, mais ampla de uma determinada área.

Kitchenham (2004) descreve o mapeamento sistemático como uma forma de detectar, interpretar e avaliar as pesquisas disponíveis que sejam relevantes para uma determinada questão de pesquisa. O autor acrescenta ainda que o protocolo de mapeamento irá especificar os métodos que serão utilizados para realizar um mapeamento sistemático específico, diminuindo assim a possibilidade de viés do pesquisador.

Kitchenham e Charters (2007) classificam o mapeamento sistemático como uma revisão ampla dos estudos primários existentes em um tópico de pesquisa específico, que visa identificar a evidência disponível nesse tópico. Trata-se de um estudo secundário, cujo objetivo é identificar e classificar a pesquisa relacionada a um tópico amplo de pesquisa. Os resultados de um mapeamento sistemático podem identificar áreas adequadas para a realização de revisões sistemáticas da literatura e também áreas onde um estudo primário é mais apropriado.

Ainda de acordo com Kitchenham e Charters (2007), os mapeamentos sistemáticos têm questões de pesquisa mais amplas, os termos de pesquisa para estudos de mapeamento são menos específicos do que para revisões sistemáticas e, provavelmente, haverá o retorno de um grande número de estudos. Para um estudo de mapeamento, no entanto, isso não é um problema, pois o objetivo aqui é um estudo amplo em vez de um foco mais específico. O processo de

extração de dados para estudos de mapeamento também é bastante vasto. O objetivo desta etapa é classificar documentos com detalhes suficientes para responder às amplas questões de pesquisa e identificar pesquisas para revisões posteriores, sem ser uma tarefa muito extensa. A fase de análise de um estudo de mapeamento consiste em resumir os dados para responder às questões de pesquisa colocadas. É improvável incluir técnicas de análise mais profundas como meta-análise e síntese narrativa. Representações gráficas do estudo podem ser eficazes mecanismos de relatório.

Kitchenham e Charters (2007), complementam ainda que a divulgação dos resultados de um estudo de mapeamento pode ser mais restrita do que para uma revisão sistemática; limitada a órgãos de comissionamento e publicações acadêmicas, com o objetivo de influenciar a direção futura da pesquisa primária e sugerem os seguintes passos a serem seguidos para a realização de um Mapeamento Sistemático:

- a) Desenvolver um protocolo;
- b) Definir a questão de pesquisa;
- c) Especificar o que será feito para resolver o problema de um único pesquisador aplicando critérios de inclusão/exclusão e realizando toda a extração de dados;
- d) Definir a estratégia de busca;
- e) Definir os dados a serem extraídos de cada estudo primário, incluindo dados de qualidade;
- f) Manter listas de estudos incluídos e excluídos;
- g) Utilizar as diretrizes de síntese de dados;
- h) Usar as diretrizes de relatórios.

No Quadro 4 é possível observar e comparar com maior clareza os passos sugeridos por Kitchenham e Charters (2007) e Petersen et al. (2008).

Quadro 4 - Passos do Mapeamento sistemático de acordo com os autores escolhidos na pesquisa

Autor passos	Kitchenham e Charters (2007)	Petersen <i>et al.</i> (2008)
1	Desenvolver um protocolo.	a definição de questões de pesquisa;

2	Definir a questão de pesquisa.	condução da busca por artigos relevantes;
3	Especificar o que será feito para resolver o problema de um único pesquisador aplicando critérios de inclusão / exclusão e realizando toda a extração de dados.	triagem dos artigos;
4	Definir a estratégia de busca.	redação de resumos e dados;
5	Definir os dados a serem extraídos de cada estudo primário, incluindo dados de qualidade.	extração e mapeamento.
6	Manter listas de estudos incluídos e excluídos.	
7	Utilizar as diretrizes de síntese de dados.	
8	Usar as diretrizes de relatórios.	

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar que o problema de pesquisa está presente em todos os passos e é o fio condutor de todo o trabalho. Outro aspecto importante é a triagem dos trabalhos encontrados e o estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão, para que os artigos encontrados sejam utilizados ou descartados de acordo com um padrão específico. Kitchenham e Charters (2007) orientam sobre a necessidade de se registrar também, quais os artigos que foram excluídos da pesquisa e por qual razão.

4.2 Desenvolvimento das etapas de mapeamento sistemático na pesquisa

O presente mapeamento foi baseado em Petersen *et al.* (2008) e Kitchenham e Charters (2007), não seguindo um único autor e sim optando por adaptar parte dos dois trabalhos. A decisão de se basear nos dois modelos se deve ao fato de que ambos contemplam passos

fundamentais para que a pesquisa tenha resultados consistentes, eliminando vieses que venham comprometer o produto final.

O mapeamento sistemático segue a mesma linha de uma revisão sistemática de literatura, com etapas bem definidas que garantem uma confiabilidade ao trabalho, trata-se de um estudo menos aprofundado, porém, mais abrangente. Ele deve conter protocolos a serem seguidos, a fim de que a pesquisa seja clara e consistente e, como já ressaltado anteriormente, evitando vieses que comprometam a sua fidedignidade. Assim, apresentamos o Quadro 5 que define o protocolo adotado para este estudo.

Quadro 5 -Protocolo do Mapeamento Sistemático

(continua)

Passo 1: Mapeamento	
Objetivo	Identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento.
Pergunta Norteadora	Como tem sido abordada a leitura na sala de aula, as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais e a formação do leitor profissional na literatura científica da Ciência da Informação e da Educação?
População	Resultados de projetos, de iniciativas, de modelos e de exemplos que contemplem a sistematização das estratégias de leitura nos anos iniciais.
Intervenção	Estudos teórico-metodológicos e aplicados das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais e a formação do leitor profissional.
Controle	Análise exploratória do tema, considerando artigos, teses, dissertações e trabalhos completos publicados em eventos científicos sobre a temática.
Resultados	Deseja-se a construção de uma base teórico-metodológica que oriente as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais e a formação do leitor profissional.

String de busca e termos de busca	<i>“Reading strategies teaching AND Professional reader”</i> ; <i>“Indexing AND Documentary reading”</i> .
Passo 2: Definição de fontes	
Base de dados: SciELO, Emerald, EBSCO, BRAPCI e Scopus	
Passo 3: Definição de critérios de seleção de fontes	
Critério de busca	Publicações científicas, disponíveis em texto completo, na área da Ciência da Informação e Educação relacionadas à temática, com o limite temporal de cinco anos.
Idioma	Português e inglês.
Métodos de seleção	Leitura do título excluindo aqueles que não contribuíram de forma efetiva para essa pesquisa; Leitura dos resumos dos documentos selecionados; Aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão; Leitura do documento completo.
Passo 4: Critérios de seleção de documentos	

(conclusão)

Critérios de inclusão	- Publicações científicas disponíveis que contemplem a temática “Estratégias de leitura” e “leitura profissional” e que sistematizam estratégias de leituras direcionadas para os anos iniciais. - Trabalhos que discutem os termos estabelecidos. - Identificação de pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento.
Critérios de exclusão	- Publicações que não contemplem a sistematização das estratégias de leituras direcionadas para os anos iniciais. - Não estar nos idiomas estabelecidos. - Não abordar ou apenas mencionar a temática de interesse. - O documento completo não estar disponível via portal de periódicos, vinculação institucional com a UNESP ou não poder ser localizado com acesso gratuito no ambiente <i>Web</i>.
Tipos de documentos	Artigos de periódicos, trabalhos de eventos científicos, dissertações, teses e livros.
Campos de extração	Modelos de leitura; Iniciativas de leitura e estratégias; Enfoque dos documentos.
Sumarização dos resultados	Após extração de dados, realizada seguindo o roteiro proposto no campo “Campos de extração”, os dados foram agrupados em quadros de acordo com a categoria de análise, os resultados semelhantes foram agrupados permitindo a realização de uma análise quantitativa e a elaboração de inferências que permitirão responder à pergunta de pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com os protocolos adotados, o objetivo geral do presente trabalho é estudar as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais, entender como elas são usadas e quais as contribuições que trazem para a formação de um leitor profissional, capaz de compreender o que lê, reconhecer qual a tipologia textual, a função social do texto lido, fazendo inferências, atribuindo sentido ao texto e assumindo um papel de leitor ativo. Foi contemplada a definição

da questão da pesquisa, seguido da identificação de estudos primários, por meio de busca por artigos que possam conter resultados de pesquisas relevantes, uma seleção desses estudos primários, fazendo uma triagem desses artigos e realização de uma avaliação desses estudos primários com a redação de resumos.

Dessa forma, primeiramente, no Passo 1, “Mapeamento”, foi elaborada a questão de pesquisa, que busca identificar trabalhos sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento. O objetivo também foi determinado nessa fase, que é identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento. Foram pesquisadas publicações científicas, em texto completo, na área de Ciência da Informação e Educação. Ainda no Passo 1, a pesquisa contemplou a População, Intervenção, delimitação temporal, os resultados e a *string* e termo de busca: *reading strategies teaching AND Professional reader, Indexing AND Documentary reading*, considerando o limite temporal de cinco anos, a partir do ano de 2016 para que pudessemos analisar quais os trabalhos mais recentes sobre as estratégias de leitura. Foi utilizado o filtro de opção “mais relevantes” podendo conter a palavra buscada ou no título, ou no resumo, ou na palavra-chave, no texto completo ou autores.

No Passo 2, “Definição de fontes”, foram selecionadas as bases de dados desta pesquisa, Emerald, EBSCO, SciELO, BRAPCI e Scopus, por se tratar de fontes confiáveis e de grande alcance, uma vez que reúnem revistas da área da Ciência da Informação e Educação, atingindo um escopo relevante de publicações indexadas na modalidade artigo, em nível nacional e internacional, cujo objetivo desses ambientes informacionais digitais é o de subsidiar estudos e propostas em várias áreas do conhecimento.

No Passo 3, “Definição de critérios de seleção de fontes”, houve a condução da busca por artigos relevantes, ou seja, aqueles artigos que contemplassem e ou sistematizassem as estratégias de leitura utilizadas para melhorar a compreensão textual e domínio da leitura, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês, na área da Ciência da Informação e Educação relacionadas à temática “Estratégias de leitura”. Primeiramente foi realizada a leitura do título e, dessa forma, uma pré-seleção. Aqueles trabalhos cujos títulos indicavam que não tratariam do assunto em foco aqui, foram sumariamente excluídos. Posteriormente foi feita

a leitura do resumo dos documentos selecionados pelos títulos, a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão e, por fim, leitura do documento completo.

Prosseguindo, no Passo 4, “Critérios de seleção de documentos”, foram selecionadas publicações científicas disponíveis em texto completo que contemplassem a temática “Estratégias de leitura”, “leitura profissional”, “indexação” e “leitura documentária”, e realizou-se uma pré-análise de conteúdo e exploração do material selecionado, através, primeiramente, da análise dos títulos, o que resultou na primeira fase de exclusão daqueles que tratavam de assuntos muito específicos e que não seriam relevantes para a pesquisa por não contemplar os objetivos da mesma. Em seguida, ainda no Passo 4, foi feita uma segunda análise por meio dos resumos dos trabalhos para determinar quais deles eram mais significativos e se realmente eram relevantes para esta pesquisa, contendo uma sistematização acerca do assunto estudado, contribuindo dessa forma, de maneira mais efetiva, para o desenvolvimento deste trabalho. A segunda análise resultou na segunda fase de exclusão daqueles artigos que, de certa maneira, não seriam pertinentes para a presente pesquisa. Na sequência, uma análise do texto completo foi realizada nos artigos selecionados pela leitura dos resumos, o que resultou na terceira etapa de exclusão. Assim sendo, houve uma primeira exclusão pelos títulos, outra exclusão através da leitura dos resumos e a última pela leitura integral do texto, que determinaram três etapas de resultados: quanto à seleção por títulos, por resumos e texto completo, contribuindo, por outro lado, para inclusões sucessivas em cada etapa.

4.3 Procedimentos metodológicos do mapeamento sistemático

As etapas de seleção foram conduzidas a partir de dois momentos: o primeiro pelo título e o segundo pela leitura dos resumos. A seleção pelo título resultou em trinta e cinco artigos de duzentos e quarenta coletados nas bases de dados BRAPCI, SciELO, Emerald, EBSCO e Scopus. A seleção pelo resumo resultou em nove artigos dos trinta e cinco analisados.

Na seção 4.3.1 apresentamos os artigos selecionados a partir de cada *string* de busca, separados por buscadores. Há uma relação de quantos artigos foram encontrados em cada buscador, quantos foram selecionados e excluídos pelo título.

Na seção 4.3.2 realizou-se a leitura dos resumos dos artigos selecionados anteriormente pelo título e apresentamos os resultados dessa nova seleção, contendo os artigos selecionados e os excluídos, bem como o motivo de terem sido selecionados ou excluídos.

Na seção 4.3.3 procedeu-se à leitura do texto integral de todos os artigos selecionados para se certificar de que realmente eles eram pertinentes para essa pesquisa e pudessem trazer contribuições significativas a ela.

Finalmente, na seção 4.3.4 realizou-se uma análise e discussão desses artigos, destacando os pontos principais e analisando quais as contribuições de cada um deles para a presente pesquisa.

4.3.1 Seleção por título dos artigos coletados nas bases de dados

Na BRAPCI, a pesquisa foi realizada com o termo nos campos de autor, de título, de palavra-chave ou no resumo. A *string* de busca foi “Estratégias de leitura” e “Leitor profissional”. A pesquisa foi feita separadamente com as duas *strings* de busca. Foram encontrados vinte e quatro títulos com a *string* de busca “Estratégias de leitura” e desse total foram selecionados cinco, conforme Quadro 6. Os demais títulos foram excluídos por se tratarem de assuntos muito específicos dentro de uma determinada área e, por esse motivo, não serem relevantes para esta pesquisa. Posteriormente, no mesmo site de busca, com a palavra-chave “Leitor profissional”, podendo conter o termo no autor, título, palavra-chave ou resumo, foram encontrados quatorze títulos, dentre os quais foram selecionados apenas dois, conforme registrados no Quadro 6 que indica o título, autor e ano de publicação dos mesmos.

Quadro 6 - Títulos encontrados na BRAPCI com as *strings* de busca “Estratégias de leitura” (1 a 5) e “Leitor profissional” (6 e 7)

(continua)

Título	Autor	Ano de publicação
1.Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário.	SILVA, I. P.; SILVA, W. T. N.; LOURENÇO, A.	2016
2.Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação – ENANCIBs.	SANTOS, A. P.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M.	2018

(conclusão)

3. Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil.	SILVA, C. R. S.; OLIVEIRA, T. P. R.; TEIXEIRA, T. M. C.; COSTA, M. F. O.; NUNES, J. V.	2020
4. Mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares estaduais de Juazeiro do Norte – CE.	NOGUEIRA, C. R.	2020
5. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias.	TARGINO, M. D. G.	2020
6. A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores.	CURTI, B. S.; WELLICHAN, D. S. P.	2021
7. Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações.	CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M.	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda na BRAPCI, com o termo de busca “*Indexing*” foram encontrados 103 artigos, dos quais foi selecionado apenas um, que está registrado no quadro 7. Os demais foram excluídos pelo título por tratarem de temas muito específicos e que não colaboram com os objetivos da presente pesquisa, como indexação de fotografias, arquivos de instituições de saúde, indexação automática, gerenciadores de banco de dados, folksonomia, ciências do movimento humano, informação genealógica, informação gênero-sexualidade, xilogravuras, indexação de cordéis, linguagem controlada, taxonomia, filme de ficção para Ciência da Informação, entre outros.

Quadro 7 - Artigo selecionado no buscador BRAPCI com a termo de busca “*Indexing*”

Título	Autor	Ano de publicação
1- Materiales didácticos para enseñar a resumir y clasificar en Bibliotecología.	CALVO GUILLÉN, G. C.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

E, igualmente na BRAPCI, foi pesquisada a *string* de busca “*documentary reading*”. Foram encontrados trinta e dois artigos e selecionados dois deles, conforme registrados no quadro 8:

Quadro 8 - Artigos selecionados no buscador BRAPCI com a expressão de busca “*documentary reading*”

Título	Autor	Ano de publicação
1-Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional.	SANTOS, A. P.; CAVALCANTI, L. A. B.	2020
2-O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a Biblioteca Nacional de Angola.	ONDE, N. L.; GARCIA SIMÃO, S.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Na base de dados SciELO foram utilizados os seguintes filtros: idioma: Português e Inglês; limite temporal: cinco anos; área temática: de Ciências humanas, linguística, letras e arte, áreas temáticas: *educational*, *education*, *language*. Dentro desses critérios, foram encontrados oitenta e dois títulos com a expressão de busca “*reading strategies teaching*”, dos quais foram selecionados oito títulos, conforme registrados no quadro 9. No mesmo buscador, com os mesmos filtros, foram encontrados dois títulos com a expressão de busca “*professional reader*”, porém, ao analisar os títulos, chegou-se à conclusão que nenhum deles seria pertinente para a presente pesquisa.

Quadro 9 – Artigos selecionados na SciELO com a expressão de busca “*Reading strategies teaching*” (continua)

TÍTULO	AUTOR	Ano de publicação
1.El docente como mediador de la comprensión lectora en universitarios.	VIDAL-MOSCOSO, D.; MANRIQUEZ-LOPEZ, L.	2016
2.Efectos de la instrucción de estrategias de lectura, mediadas por TIC, en la comprensión lectora del inglés.	MARTINEZ OLVERA, W.; ESQUIVEL GAMEZ, I.	2017

3.O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção.	VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S.	2017
4.Graphic organizers as a teaching strategy for improved comprehension of argumentative texts in English.	VARGAS VASQUEZ, J. M.; ZUNIGA COUDIN, R.	2018
5.La práctica pedagógica en la fase antes de la lectura en clases de comprensión de textos en enseñanza media.	ITURRA HERRERA, C.; DONOSO OSORIO, E.; FUENTES ROMAN, I.	2019
6.Metacognitive strategies for improving students' reading skills.	GAMBOA SERRANO, C. U.	2020
7.Incidencia de la comprensión lectora en las aptitudes investigativas de los estudiantes de educación superior.	VELIZ, V. M. B.; CHAVEZ, O. E. B.; PITA, Y. N.	2020
8.Word teaching strategies in story reading for preschool children.	MIRANDA, A. C. A.; BETTIO, C. D. B.; SCHMIDT, A.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o termo de busca “*Indexing*” foram encontrados e selecionados dois artigos no buscador SciELO, conforme registrado no quadro 10:

Quadro 10 - Artigos selecionados no buscador SciELO com o termo de busca “*Indexing*”

Título	Autor	Ano de publicação
1. Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes.	WESCHENFELDER, G. V.; FRADKIN, C.; YUNES, M. A. M.	2017
2. Revisitando os alter egos: figuras sobrepostas na iconografia Konduri e sua relação com o xamanismo.	ALVES, M. L.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Com a expressão “*documentary reading*”, foram encontrados vinte e três artigos e destes, foram selecionados quatro, conforme elencados no quadro 11. Os demais foram excluídos por se tratar de temas muito específicos como seleções de obras literárias, motivações para alunos universitários, Índios de Ibiapaba, hibridização, entre outros. Dessa forma, não se encaixavam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos nessa pesquisa.

Quadro 11 - Artigos selecionados no buscador SciELO com o termo de busca “*Documentary reading*”

Título	Autor	Ano de publicação
1. Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares.	STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P.	2016
2. Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal.	GODOY, D. M. A.; VIANA, F. L.	2016
3. Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo.	CÔCO, D.; GONTIJO, C. M. M.	2017
4. Rascunhos da história da leitura escolar: entre Portugal e Brasil.	BOTO, C.	2019

Fonte: Elaborado pela autora.

A próxima etapa consistiu nas buscas nas bases da Emerald e da EBSCO utilizando as expressões de busca “*reading strategies teaching AND Professional reader*”, “*Indexing*” e “*Documentary reading*”.

Na Emerald, foi feita uma busca avançada e pesquisados trabalhos entre 2016 e 2021, em *journal articles, all field, only open access*. Nessa busca foram encontrados oitenta e quatro artigos, dos quais foram selecionados cinco. Essa pré-seleção pelo título descartou os trabalhos que tratavam de assuntos diversos como feminismo, tabagismo, ensino de língua estrangeira, meio ambiente, entre outros temas que não colaborariam com a presente pesquisa. Segue a relação dos títulos selecionados no Quadro 12:

Quadro 12 - Artigos selecionados na Emerald com a expressão de busca “*reading strategies teaching AND Professional reader*”

Título	Autor	Ano de publicação
1. An innovative approach to assessing professional skills learning outcomes: a UAE pilot study.	SCHOEPP, K.; DANAHER, M.	2016
2. Skills for learning: a day in the life of a college student.	MACLEOD, C.; HAYDEN, P.	2016
3. Teaching the future: learning strategies and student challenges.	YEOMAN, I.S.; MCMAHON-BEATTE, U.	2018

4. Positive aspects of disability among college students.	SNIAŁECKI, J. L.; ASHTON, J. R.; PERRY, H. B.; SNELL, L. H.	2019
5. Merging lesson study and response to intervention.	NILVIUS, C.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda na Emerald foi pesquisada a *string* de busca “*indexing*”, onde foram encontrados vinte e oito títulos, porém nenhum foi selecionado, pois os assuntos eram muito distintos dos objetivos da pesquisa.

Já com a expressão de busca “*documentary reading*” foram encontrados setenta e oito títulos, mas igualmente nenhum dos títulos foi selecionado, uma vez que os assuntos eram muito específicos, não sendo compatíveis com os objetivos da presente pesquisa.

Em seguida, foi realizada busca na EBSCO utilizando a expressão de busca “*reading strategies teaching AND Professional reader*”, com o limite temporal de janeiro de 2016 a junho de 2021, em textos completos e revistas acadêmicas, em artigos, tipo de publicação: todas; idioma: português e inglês e não foi encontrado nenhum título. Posteriormente, ao se buscar somente pela expressão de busca “*reading strategies teaching*”, foram encontrados trinta e quatro títulos entre os quais não houve seleção, pois, os assuntos eram muito específicos de determinadas áreas que incompatíveis com esta pesquisa.

Ao buscar somente pelo termo “*professional reader*”, encontrou-se um título, que está registrado no Quadro 13.

Quadro 13 - Artigos selecionados na EBSCO com a expressão de busca “*professional reader*”

Título	Autor	Ano de publicação
1. A catalogação de assunto e a indexação em bibliotecas universitárias: um estudo comparativo com protocolo verbal.	TARTAROTTI, R. C. D.; FUJITA, M. S. L.	2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o termo de busca “*Indexing*”, no buscador EBSCO, não foi encontrado nenhum título, o mesmo tendo ocorrido com a expressão de busca “*Documentary reading*”.

Por fim, foi feita a pesquisa na base de dados Scopus, com a *string* de busca “*Reading strategies teaching AND Professional reader*”, e também não foi encontrado nenhum artigo.

Dessa forma, optou-se por fazer uma pesquisa com os termos separados, “*Reading strategies teaching*”, respeitando o limite temporal de cinco anos, em artigos completos, no país Estados Unidos, idioma Inglês, e essa tentativa resultou no encontro de vinte e sete artigos, dos quais foram selecionados dois, pois os demais continham assuntos diversos, como o desenvolvimento do vocabulário na zona rural da China, políticas sociais, vida após a morte, gramática, educação musical, intervenção para crianças com dislexia, autismo, ferramentas digitais, entre outros, que, apesar de serem muito importantes, não condizem com os objetivos aqui pré-estabelecidos.

Quadro 14 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a *string* de busca “*Reading strategies teaching*”.

Título	Autor	Ano de publicação
1. Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSI) and testing for factorial invariance.	MOKHTARI, K.; DIMITROV, D.; REICHARD, C.	2018
2. The Science of Reading Comprehension Instruction.	DUKE, N. K.; WARD, A. E.; PEARSON, P. D.	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o termo “*Professional reader*”, foram encontrados cinco artigos, dos quais não foi selecionado nenhum, pois os assuntos abordados nos referidos artigos tratavam de análise de comportamento, dislexia, educação em serviço social, entre outros.

Ainda na base de dados Scopus, com a *string* de busca “*Indexing*” foram encontrados dois artigos.

Quadro 15 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a *string* de busca “*Indexing*”

Título	Autor	Ano de publicação
1. Citation cascade and the evolution of topic relevance.	MIN, C.; CHEN, Q.; YAN, E.; BU, Y.; SUN, J.	2021
2. The Backup Planning Scale (BUPS): a brief, self-reported measure of a person’s tendency to develop, reserve, and use backup plans.	NAPOLITANO, C. M.; KERN, J. L.; FREUND, A. M.	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao realizar as buscas com a *string* de busca “*documentary reading*”, na base de dados Scopus, com o limite temporal de cinco anos, nos idiomas português e inglês, foram encontrados três artigos dos quais foi selecionado apenas um, pois os demais tratavam de outros temas, como feudalismo e linguagem de computador, não sendo relevantes para esta pesquisa.

Quadro 16 - Artigos selecionados na base de dados Scopus com a *string* de busca “*documentary reading*”

Título	Autor	Ano de publicação
The perceptions and experiences of Faculty Implementing Florida’s Developmental Education Reform.	NIX, A. N.; JONES, T. B.; HU, S.	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Finalmente, seguem abaixo os quadros 17 e 18 onde são apresentados resumos das buscas, primeiramente por bases de dados e, posteriormente, por termos e *string* de busca.

Quadro 17 - Resumo das buscas por bases de dados e seleção por título

Buscador	Recuperados	Excluídos por leitura do título	Selecionados por título
BRAPCI	173	163	10
SciELO	86(109)	72	14
Emerald	190	185	5
EBSCO	44(35)	43(?)	1
Scopus	37	32	5
TOTAL	530	495	35

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 18 - Resumo das buscas por termos e *string* de busca

TERMO	BRAPCI	SciELO	Emerald	EBSCO	Scopus	TOTAL
Estratégias de leitura AND Leitor Profissional	7	8	5	1	2	23
<i>Indexing</i>	1	2	0	0	2	5
<i>Documentary reading</i>	2	4	0	0	1	7

Fonte: Elaborado pela autora.

Realizamos até este ponto as buscas pelos termos e *string* de busca, e nesse levantamento selecionamos trinta e cinco artigos pelo título.

4.3.2 Exclusão e seleção por resumos dos artigos coletados nas bases de dados

Os trinta e cinco artigos passaram pela análise dos seus resumos e foi observado se contemplavam o tema da presente pesquisa. Desse conjunto selecionado pelo título, dezoito foram excluídos a partir da leitura dos resumos. O critério de exclusão foi o de analisar se os artigos selecionados contemplavam os objetivos da presente pesquisa. O quadro 19 apresenta a lista dos artigos excluídos, juntamente com a análise dos respectivos resumos.

Quadro 19- Artigos excluídos da pesquisa a partir da leitura dos resumos

(continua)

Título	Autor	Ano de publicação	Análise dos resumos excluídos
1-An innovative approach to assessing professional skills learning outcomes: a UAE pilot study.	SCHOEPP, K.; DANAHER, M.	2016	Discute a viabilidade e a importância de um método inovador sobre habilidades profissionais para a área de engenharia.
2-Skills for learning: a day in the life of a college student.	MACLEOD, C.; HAYDEN, P.	2016	O estudo versa sobre as habilidades de aprendizagem utilizadas por alunos de uma escola técnica do Qatar, para participar integralmente de suas aulas.

3-El docente como mediador de la comprensión lectora en universitarios.	VIDAL-MOSCOSO, D.; MANRIQUEZ-LOPEZ, L.	2016	O estudo aborda a prática do ensino das estratégias de leitura com alunos universitários, por essa razão, não foi incluído nessa pesquisa pois ela aborda o ensino das estratégias nos anos iniciais.
4- Graphic organizers as a teaching strategy for improved comprehension. of argumentative texts in English.	VARGAS VASQUEZ, J. M.; ZUNIGA COUDIN, R.	2018	O artigo foi excluído dessa pesquisa pois avalia a eficácia dos organizadores gráficos como estratégia de promoção da compreensão leitora, com foco na identificação de funções retóricas em textos argumentativos. Motivo da exclusão: Não sistematiza o ensino das estratégias de leitura nos anos iniciais.
5-Teaching the future: learning strategies and student challenges.	<u>YEOMAN, I.S.;</u> <u>MCMAHON-BEATTE,</u> <u>U.</u>	2018	O objetivo do artigo é aprofundar nas filosofias de ensino e aprendizagem futuristas, fugindo, dessa maneira, dos objetivos aqui estabelecidos. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do trabalho
6-Positive aspects of disability among college students.	SNIAECKI, J. L.; ASHTON, J. R.; PERRY, H. B.; SNELL, L. H.	2019	O estudo aborda os aspectos positivos da deficiência entre alunos de graduação. É um assunto importante, porém foge do objetivo da presente pesquisa. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do trabalho
7-Word teaching strategies in story reading for preschool children.	MIRANDA, A. C. A.; BETTIO, C. D. B.; SCHMIDT, A.	2020	O objetivo do estudo é testar os efeitos cumulativos do uso de estratégias de ensino de palavras, a partir de sessões de Leitura Compartilhada de Histórias, sobre a aprendizagem de palavras por crianças pré-escolares, não colaborando, dessa forma, para a presente pesquisa. Motivo da exclusão: Aborda o ensino de palavras para crianças do Ensino Infantil e, portanto, não condiz com o objetivo do presente trabalho que é o de identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas

			para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento.
8-Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil.	SILVA, C. R. S.; OLIVEIRA, T. P. R.; TEIXEIRA, T. M. C.; COSTA, M. F. O.; NUNES, J. V.	2020	O artigo trata de estudos sobre comportamento informacional e competência em informação e não contempla o objetivo da presente pesquisa que é o de estudar as estratégias de leitura, entender como elas são usadas e quais os benefícios que trazem para a formação de um leitor profissional, capaz de compreender o que lê, reconhecer qual a tipologia textual, a função social do texto lido, fazendo inferências, atribuindo sentido ao texto e assumindo um papel de leitor ativo. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do presente trabalho que é o de identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento.
9-Mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares estaduais de Juazeiro do Norte – CE.	NOGUEIRA, C. R.	2020	Os objetivos desse trabalho: a) abordar perspectivas de atuação das bibliotecas escolares, considerando a realidade dos sujeitos da informação; b) analisar os múltiplos papéis das bibliotecas escolares nas escolas estaduais de Juazeiro do Norte; c) identificar e propor estratégias de atuação para as bibliotecas escolares no âmbito da mediação da leitura e da informação, não contemplam, dessa forma, os objetivos da presente pesquisa. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do presente trabalho
10-Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão	TARGINO, M. D. G.	2020	O objetivo do artigo é alardear a força da biblioteca comunitária como elemento agregador em prol da democratização informacional

social: bibliotecas comunitárias.			e da cidadania. Portanto, não aborda o objetivo da presente pesquisa. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do presente trabalho que é o de identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento e o artigo selecionado discute sobre a importância de se expandir biblioteca comunitária.
11-Citation cascade and the evolution of topic relevance.	MIN, C.; CHEN, Q.; YAN, E.; BU, Y.; SUN, J.	2021	Analisa citações como método quantitativo da ciência para publicações científicas. Motivo da exclusão: Não aborda o tema “Estratégias de leitura”, por isso não está de acordo com os objetivos da presente pesquisa, dessa maneira, o artigo foi excluído.
12-The Backup Planning Scale (BUPS): A Brief, Self-Reported Measure of a Person’s Tendency to Develop, Reserve, and Use Backup Plans.	NAPOLITANO, C. M.; KERN, J. L.; FREUND, A. M.	2021	O artigo examina a recém-desenvolvida <i>Backup Planning Scale</i> (BUPS) quanto à invariância de medição, confiabilidade, validade e outras características psicométricas em três amostras independentes com mais de 1.500 participantes. É um artigo que trata de assunto muito específico, não aborda os objetivos da presente pesquisa, por isso foi excluído da mesma.
12-The perceptions and experiences of Faculty Implementing Florida’s Developmental Education Reform.	NIX, A. N.; JONES, T. B.; HU, S.	2021	O artigo trata das drásticas mudanças na educação no Estado da Flórida, com o projeto de lei 1720 e entrevista 294 docentes de 21 Instituições do estado americano, entre 2014 e 2019, analisando suas percepções com relação a essas mudanças. O artigo foi excluído pois não tem relação alguma com os objetivos da presente pesquisa.

14-A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores.	CURTI, B. S.; WELLICHAN, D. S. P.	2021	O objetivo da pesquisa é identificar ações nas escolas, nas famílias e nas bibliotecas escolares, e como tais instituições podem agir para que a formação de pequenos leitores, nessa fase de pandemia, não sofra tantos danos e interrupções. O artigo é bastante rico e interessante, mas não aborda os objetivos dessa pesquisa. Motivo da exclusão: Não condiz com o objetivo do trabalho que é o de identificar pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura no Ensino Fundamental e a importância delas para se chegar à formação de leitores profissionais em processos de organização do conhecimento.
15-Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes.	WESCHENFELDER, G. V.; FRADKIN, C.; YUNES, M. A. M.	2017	O artigo foi excluído após a leitura de seu resumo visto que o mesmo tratava de crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial, fazendo um levantamento analítico e estabelecendo relações entre as adversidades dos personagens super-heróis fictícios das histórias e das adversidades de crianças e adolescentes desfavorecidas psicossocialmente, desta forma, não contribui de maneira efetiva para a presente pesquisa pois não aborda o objetivo da mesma.
16-Revisitando os <i>alter egos</i> : figuras sobrepostas na iconografia Konduri e sua relação com o xamanismo.	ALVES, M. L.	2020	O artigo rediscute os supostos <i>alter egos</i> a partir da análise iconográfica do estilo cerâmico Konduri e fala sobre rituais coletivos e prática xamânicas. O artigo não contempla o objetivo da presente pesquisa por isso foi excluído da mesma.
17-Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares.	STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P.	2016	Aborda a história dos abecedários na história da cultura escrita e sua importância. O artigo foi excluído da presente pesquisa por não contemplar os objetivos aqui determinados.

18-Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo.	CÔCO, D.; GONTIJO, C. M. M.	2017	Tem como objetivo compreender os sentidos produzidos para o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo e discute sobre a implantação das avaliações em larga escala. Não contempla os objetivos estabelecidos na presente pesquisa e, por conta disso, foi excluído da mesma.
--	-----------------------------	------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Após proceder à leitura dos resumos dos trinta e cinco artigos e excluir dezoito, restaram dezessete selecionados, que seriam relevantes para a presente pesquisa e eles estão apresentados no quadro 20.

Quadro 20 - Artigos selecionados para a pesquisa a partir da leitura dos seus resumos

Título	Autor	Ano de publicação	Análise dos resumos incluídos
1-Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário.	SILVA, I. P.; SILVA, W. T. N.; LOURENÇO, A.	2016	O artigo aborda a contação de histórias, relacionando a mediação de leitura como uma ferramenta para o bibliotecário no processo de incentivo a prática da leitura no cotidiano do leitor.
2-Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação – ENANCIB's.	SANTOS, A. P.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M.	2018	Analisa a leitura enquanto uma prática social.
3-Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações.	CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M.	2021	O trabalho visou constatar os sentidos atribuídos por bibliotecários escolares à noção de formação de crianças leitoras na escola, por esse motivo, ele foi selecionado.

4-Efectos de la instrucción de estrategias de lectura, mediadas por TIC, en la comprensión lectora del inglés.	MARTINEZ OLVERA, W.; ESQUIVEL GAMEZ, I.	2017	O trabalho aplicou estratégias de leitura em textos em inglês em alunos bacharelados, comparando um grupo que utilizou de recursos multimídia e outro somente recursos impressos, ambos com o mesmo professor, a fim de detectar melhoras da compreensão leitora em inglês.
5-O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção.	VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S.	2017	Neste artigo apresenta-se o programa <i>Aprender a compreender torna mais fácil o saber</i> , destinado a alunos do 3º e 4º anos de escolaridade, que tem como objetivo principal o desenvolvimento das competências de compreensão da leitura, de estratégias de leitura e de meta-compreensão.
6- Metacognitive strategies for improving students' reading skills.	GAMBOA SERRANO, C. U.	2020	O objetivo da pesquisa foi identificar os efeitos da aplicação de estratégias metacognitivas, na compreensão de leitura, como uma proposta de modelo de ensino.
7-Incidencia de la comprensión lectora en las aptitudes investigativas de los estudiantes de educación superior.	VELIZ, V. M. B.; CHAVEZ, O. E. B.; PITA, Y. N.	2020	O objetivo da pesquisa é refletir sobre a implementação de estratégias conscientes, para incentivar a compreensão leitora aos estudantes que ingressam na educação superior.
8-La práctica pedagógica en la fase antes de la lectura en clases de comprensión de textos en enseñanza media.	ITURRA HERRERA, C.; DONOSO OSORIO, E.; FUENTES ROMAN, I.	2019	Analizou-se aqui a fase da pré-leitura em classes do ensino médio para identificar as práticas docentes e a promoção de estratégias metacognitivas vinculadas à compreensão de textos.
9-Merging lesson study and response to intervention.	NILVIUS, C.	2020	Este artigo analisa teoricamente como a resposta à intervenção pode ser usada como uma ferramenta no estudo da lição para melhorar a aprendizagem do aluno.

10 - A catalogação de assunto e a indexação em bibliotecas universitárias: um estudo comparativo com protocolo verbal.	TARTAROTTI, R. C. D.; FUJITA, M. S. L.	2017	Investiga-se as diferenças no tratamento temático de livros e teses de doutorado, realizados por bibliotecários em bibliotecas universitárias, por meio da indexação na base de dados e da catalogação dos assuntos no catálogo coletivo online. Por meio da metodologia de coleta de dados qualitativos denominada Protocolo Verbal Individual.
11 - Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSI) and testing for factorial invariance.	MOKHTARI, K.; DIMITROV, D.; REICHARD, C.	2018	Os autores defendem a ideia de que as estratégias de leitura são essenciais para a compreensão textual, por isso, desenvolveu-se técnicas de estratégia MARSI (<i>Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory</i>) e SORS (<i>Survey of Reading Strategies</i>) de leitura que contemplasse propósitos pré-determinados como público alvo, contexto, escopo.
12 - Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional.	SANTOS, A. P.; CAVALCANTI, L. A. B.	2020	Os autores abordam o tema “Letramento Informacional”, que é de grande importância atualmente, onde a informação, na maioria das vezes, vem pelos meios tecnológicos.
13 - The Science of Reading Comprehension Instruction.	DUKE, N. K.; WARD, A. E.; PEARSON, P. D.	2021	Com base em pesquisas, este artigo estuda a natureza do processo de leitura e compreensão textual, ressaltando que o ensino da leitura deve iniciar cedo. O artigo foi incluído na pesquisa pois aborda de maneira efetiva o tema da mesma.
14 - O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a Biblioteca Nacional de Angola.	ONDE, N. L.; GARCIA SIMÃO, S.	2021	O artigo traz discussões sobre a importância da leitura e a importância das bibliotecas nesse processo. Traz também o modelo de narrativa transmídia, é um modelo em que o leitor utiliza o computador para interagir com a leitura.

15 - A importância do contexto para a indexação.	LIMA, G. A.; FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M.	2021	O artigo é direcionado para a área de indexação, discute sobre a importância de se conhecer o contexto e também a importância do conhecimento prévio.
16 - O ensino da Análise de Assunto: em busca de uma metodologia.	LIMA, G. A.	2020	O artigo aborda questões importantes sobre a análise de assuntos e a indexação, como a estratégia do protocolo verbal para a compreensão textual. Apesar de o artigo ser direcionado para a leitura documentária ele traz contribuições para a presente pesquisa, pois a estratégia do protocolo verbal pode ser adaptada para a o leitor comum, a fim de ajudá-lo na compreensão textual.
17 - Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal.	GODOY, D. M. A.; VIANA, F. L.	2016	Os autores fazem um estudo em dois programas de formação de professores alfabetizadores, um do Brasil e outro de Portugal. O texto destaca a importância da formação linguística do professor para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.3 Exclusão e seleção pela leitura do texto integral dos artigos coletados nas bases de dados

Após a seleção dos dezessete artigos listados pelos resumos no quadro 20, foi realizada a leitura na íntegra dos conteúdos para comprovar se eles seriam realmente pertinentes ao tema da presente pesquisa. O intuito era fazer uma análise mais detalhada para selecionar apenas aqueles que, de fato, trariam contribuições para esse trabalho. As sínteses demonstraram que sete artigos não tinham relação consistente com a presente pesquisa e seus objetivos, e foram excluídos, conforme registrados no quadro 21, juntamente com as respectivas justificativas.

Quadro 21 - Relação dos artigos excluídos após a leitura na íntegra

Título	Autor	Ano de publicação	Motivo da exclusão
1 - Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário.	SILVA, I. P.; SILVA, W. T. N.; LOURENÇO, A.	2016	O artigo indicado trata da importância da contação de histórias como incentivo à leitura, e da formação do bibliotecário para essa tarefa de mediador da leitura, que abrange habilidades específicas para envolver o aluno e promover o interesse pela leitura. Os autores fizeram um mapeamento sobre as grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia na região Nordeste, para saber quais cursos abordam a contação de histórias em seu currículo. Dessa maneira, não é de interesse da presente pesquisa, pois não vem ao encontro de nossos objetivos.
2 - Efectos de la instrucción de estrategias de lectura, mediadas por TIC, en la comprensión lectora del inglés.	MARTINEZ OLVERA, W.; ESQUIVEL GAMEZ, I.	2017	O artigo determina o quanto as estratégias de leitura mediadas pelas TIC ajudam na compreensão leitora de um texto, que é entendida como uma interação entre texto/leitor a fim de se extrair informação e gerar significado e conhecimento. Apesar de tratar de estratégias de leitura, o presente artigo é voltado para o ensino da língua inglesa para estudantes espanhóis, por isso não se encaixa em nosso objetivo, que é o de realizar um mapeamento sistemático sobre as estratégias de leitura no ensino da leitura nos anos iniciais.
3 - Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação – ENANCIBs.	SANTOS, A. P.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M.	2018	O artigo faz uma análise bibliométrica e qualitativa sobre as pesquisas ligadas à Ciência da Informação que envolvem a leitura, através de uma análise das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). De acordo com os autores, o objetivo principal da biblioteconomia é promover, por meio da leitura, o acesso à informação, reduzindo, desse modo, as desigualdades sociais e incentivando práticas de leitura. Apesar de abordar a importância da leitura, o artigo não sistematiza as estratégias de leitura utilizadas nos anos iniciais, por isso não apresenta uma colaboração efetiva para a nossa pesquisa.
4 - Merging lesson study and response to intervention.	NILVIUS, C.	2020	O artigo fala sobre dificuldades de aprendizagem e a mediação dos professores para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo para todos os alunos. Não trata

			especificamente de estratégias de leitura, por isso não atende aos objetivos aqui colocados.
5 - O ensino da Análise de Assunto: em busca de uma metodologia.	LIMA, G. A.	2020	O artigo aborda questões importantes sobre a análise de assuntos e a indexação, como a estratégia do protocolo verbal para a compreensão textual. O artigo é mais direcionado para a leitura documentária e, por conta disso, não aborda exatamente o tema da presente pesquisa.
6 - Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional.	SANTOS, A. P.; CAVALCANTI, L. A. B.	2020	Os autores abordam o tema “Letramento Informacional”, que é de grande importância atualmente, onde a informação, na maioria das vezes, vem pelos meios tecnológicos, porém não aborda o tema da presente pesquisa.
7 - Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações.	CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M.	2021	O texto enaltece a leitura e afirma que, entre outras funções educativas do bibliotecário escolar, está a atividade de promover a leitura. Os autores afirmam que, juntamente com a direção da escola, com os administradores em geral e com a equipe de professores, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares. Foi feita uma pesquisa com bibliotecários e, de acordo com essa pesquisa, para a maioria deles, forma-se crianças leitoras quando o bibliotecário desenvolve atividades mediacionais e pedagógicas, quando trabalha com os recursos físicos de informação e ainda quando censura o acesso ao acervo e à informação. A pesquisa concluiu também que o bibliotecário escolar compõe o time pedagógico da escola, acompanhando o processo de aprendizagem dos alunos, dando apoio e trabalhando em conjunto com a equipe pedagógica, pois a formação da criança leitora é uma tarefa complexa que exige estratégias e programas escolares bem definidos, bem elaborados e articulados com toda a equipe. O texto é muito rico, traz discussões sobre a importância da leitura e a relevância do bibliotecário na escola para colaborar positivamente com o

			desenvolvimento do aluno, porém não sistematiza as estratégias de leitura que podem ser ensinadas aos alunos.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao realizar essa nova triagem, dos dezessete artigos selecionados, dez artigos efetivamente apresentam elementos que estão de acordo com os objetivos desta pesquisa, conforme resumos elaborados, demonstrados com sublinhado nos trechos mais relevantes ao tema desta pesquisa.

1- No artigo “O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção” (VIANA; CADIME; SANTOS, 2017), apresenta-se o programa “Aprender a compreender torna mais fácil o saber”, destinado a alunos do 3º e 4º anos de escolaridade, que tem como objetivo principal o desenvolvimento das competências de compreensão da leitura, de estratégias de leitura e de metacompreensão. Nesse artigo os autores argumentam que é possível e extremamente necessário se ensinar a compreensão textual aos alunos, para tanto é preciso conhecer os fatores que interferem na compreensão da leitura e utilizar as estratégias adequadas para guiar os alunos no processo de compreensão. Esse processo de compreensão envolve três fatores que são: o texto, o contexto e o leitor. Dentro do texto inclui-se variáveis como a estrutura, a sintaxe e o vocabulário, portanto *ativar o conhecimento prévio sobre o tipo de texto que será lido é importante, conhecer sua estrutura e sua organização.* Antecipar o vocabulário utilizado no texto é importante para sua compreensão, sem substituir o vocabulário considerado “difícil” por sinônimos mais “fáceis”. O autor chama a atenção para se atentar às variáveis como legibilidade (tipo e corpo de letra, entrelinhamento, parágrafos, interrupções de linha...), indicadores tipográficos (como títulos, subtítulos, sublinhados, negritos, itálicos...), ou as ajudas (como assinalamentos, comentários, notas de rodapé, ilustrações, sumários, quadros, tabelas, perguntas auxiliares ou organizadores prévios) que irão ajudar o leitor a focar na compreensão do texto. No fator contexto, o autor alerta para o fato de que não se pode obrigar o leitor a ler, mas seduzi-lo para uma leitura e esta, por sua vez, deve ter objetivos claros. A seleção dos textos deve ter o objetivo de alimentar o desejo de ler a obra integralmente e, para tanto, a maneira como o professor organiza esse momento de leitura é fundamental (motivação, ativação dos conhecimentos prévios, seleção dos textos) bem como as atividades propostas antes, durante e depois são determinantes para o

processo de compreensão e desejo pela leitura. Para tanto, o autor, baseado na proposta de Giasson (2000) propõe estratégias de perguntas envolvendo o produto e o processo. Para auxiliar o aluno no processo de compreensão textual, é apresentado um quadro baseado em Català *et al.* (2001) com personagens que representam os processos de metacompreensão, compreensão literal, compreensão inferencial, reorganização da informação e compreensão crítica e os processos lexicais (vocabulário). Esses personagens representam um recurso muito eficiente no processo de compreensão da leitura. As autoras apresentam um quadro com estratégias dirigidas para cada momento da leitura (antes, durante e depois). O processo de avaliação também é contemplado pelas autoras. Esse artigo traz colaborações para a presente pesquisa, uma vez que sistematiza estratégias que ensinam a compreensão textual, melhorando assim a compreensão leitora dos alunos.

2- A catalogação de assunto e a indexação em bibliotecas universitárias: um estudo comparativo com protocolo verbal (TARTAROTTI; FUJITA, 2017). O objetivo do artigo é investigar a atuação bibliotecária no tratamento temático da informação de bibliotecas universitárias, por meio da indexação em bases de dados e da catalogação de assunto em catálogo coletivo online. O artigo versa sobre a catalogação de assuntos para fins de recuperação da informação no futuro. O catalogador utiliza estratégias de leitura que permitem identificar a essência do texto lido, realiza uma sistematização acerca do protocolo verbal que é uma estratégia de leitura que pode ser ensinada também nos anos iniciais, por isso, ele foi incluído na presente pesquisa.

3- La práctica pedagógica en la fase antes de la lectura en clases de comprensión de textos en enseñanza media (ITURRA HERRERA; DONOSO OSORIO; FUENTES ROMAN, 2019). Segundo os autores, ensinar a competência leitora é um dos grandes desafios dos países da América Latina, e nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco (2015) propõe que essa alfabetização implica educar as novas gerações, dotando-as de ferramentas que lhes permitam entrar no mundo do século XXI, aprendendo competências mais complexas. Dessa forma, torna-se essencial que o professor desenvolva estratégias explícitas em sala de aula a partir de situações de leitura coletiva, desenvolvendo assim a capacidade de ler. O artigo ressalta a importância da interação entre alunos e professores contemplando o ensino de estratégias metacognitivas que irão ajudar

no processo de compreensão textual. O conteúdo traz tabelas que orientam o trabalho com a compreensão leitora, sugere uma formação continuada para professores, para que possam apropriar-se de métodos e estratégias de ensino atualizadas, que permitam melhorar sua própria prática pedagógica. O artigo está em consonância com o presente trabalho, pois contempla o ensino de estratégias de leitura nos anos iniciais.

4- Metacognitive strategies for improving students' reading skills (GAMBOA SERRANO, 2020). O artigo trata de estratégias de leitura destinadas à alunos universitários, principalmente no ensino da língua inglesa. Um dos objetivos desse artigo é proporcionar aos alunos uma oportunidade de leitura controlada, a fim de alcançar a competência de compreensão, definindo conceitos chave, reconhecendo a leitura como um processo intencional, ativo e interativo que ocorre antes, durante e depois da leitura. O trabalho colabora parcialmente para a pesquisa, pois fala sobre as estratégias de leitura para compreensão textual, porém em alunos de ensino superior e não nos anos iniciais.

5- Incidencia de la comprensión lectora en las aptitudes investigativas de los estudiantes de educación superior (VELIZ; CHAVEZ; PITA, 2020). O artigo discute sobre a deficiência de hábitos leitores em estudantes do ensino superior, devido à falta de uma sistematização de estratégias de leitura que garantam uma maior compreensão por parte do leitor, isso leva a altos níveis de plágio no ensino superior, pois, quando o aluno não consegue compreender o que leu, ele copia do texto. Por isso, propõe-se uma série de atividades interligadas com uma abordagem sistêmica que os professores podem realizar para combater a falta de pensamento crítico nos estudantes universitários. Isso não se limita apenas ao raio de ação dos autores, mas pode se estender a outras áreas, desde que o problema seja detectado e devidamente verificado. O presente artigo colabora com a nossa pesquisa, pois reforça a importância das estratégias de leitura para a formação de leitores.

6- O artigo “Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal” (GODOY; VIANA, 2016) faz um estudo em dois programas de formação de professores alfabetizadores, um do Brasil e outro de Portugal. O texto destaca a importância da formação linguística do professor para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Segundo os autores, a compreensão é um ato de

apropriação de sentidos entre autor, texto e leitor. O artigo trata, entre outros assuntos, da compreensão textual, por isso foi incluído na presente pesquisa.

7- O artigo **“O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a Biblioteca Nacional de Angola”** (ONDE; GARCIA SIMÃO, 2020) foi incluído na pesquisa após a leitura do na íntegra do texto, pois traz discussões sobre a importância da leitura e a importância das bibliotecas nesse processo. Traz também o modelo de narrativa transmídia, é um modelo em que o leitor utiliza o computador para interagir com a leitura. Utiliza-se vários meios para tornar a leitura mais interativa e atrativa. Dessa forma, uma história pode ser introduzida em um filme, expandida para uma história em quadrinhos, um romance e posteriormente explorada em um jogo. Explorando o que cada meio tem de melhor. O artigo foi incluído nesta pesquisa pois traz discussões sobre maneiras de fomentar a leitura e as estratégias de leitura têm o mesmo objetivo, o de despertar o hábito da leitura e sua compreensão, de maneira que o aluno leia compreendendo e não somente decodificando. A transmídia é um tema atual que deve ser explorado pois as mídias fazem parte do contexto e da rotina dos alunos contemporâneos e isso deve ser explorado a fim de trazer benefícios para os alunos.

8- O artigo **“Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSİ) and testing for factorial invariance”** (MOKHTARI; DIMITROV; REICHARD, 2018) indica que as estratégias de leitura são essenciais para a compreensão textual, por isso, desenvolveu-se técnicas de estratégia MARSİ (Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory e SORS (Survey of Reading Strategies) de leitura que contemplasse propósitos pré-determinados como público alvo, contexto, escopo, cujo principal objetivo é avaliar a metacognição dos alunos, ou seja, a consciência dos alunos das estratégias de leitura utilizadas por eles ao ler e interpretar textos. O assunto é bastante pertinente com os objetivos da presente pesquisa, por isso o texto foi selecionado.

9- O artigo **“The Science of Reading Comprehension Instruction”** (DUKE; WARD; PEARSON, 2021) estuda a natureza do processo de leitura e compreensão textual, ressaltando que o ensino da leitura deve iniciar cedo. O autor defende a ideia de que leitura não é automática e, o ensino de estruturas e recursos de texto proporciona o desenvolvimento da compreensão de

leitura, os processos de compreensão variam de acordo com o que estamos lendo e porquê estamos lendo. O ensino de estratégias de compreensão melhora a compreensão, o vocabulário e a construção de conhecimento. As práticas instrucionais despertam a motivação para a leitura, melhorando a compreensão.

10- O artigo “A importância do contexto para a indexação”, apesar de ser direcionada para a área de indexação, discute sobre a importância de se conhecer o contexto e também a importância do conhecimento prévio.

O indexador, ao ler um texto, precisa entender em que situação ele foi produzido, para qual público ele foi escrito e quem será o público alvo que irá buscar por esse trabalho, entendendo qual será o uso futuro dele.

Ao sistematizarmos a leitura em sala de aula, é importante também que o aluno entenda seu contexto para que haja compreensão do que se está lendo. O artigo foi incluído pois, mesmo sendo voltado para a área de indexação, ele tem relação com as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais.

O quadro 22 apresenta os artigos selecionados e que constituem a massa documental desta pesquisa, bem como suas justificativas.

Quadro 22 - Artigos selecionados após a leitura na íntegra

Título	Autor	Ano de publicação	Motivo da inclusão
1. O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção.	VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S.	2017	Esse artigo traz colaborações para a presente pesquisa, uma vez que sistematiza estratégias que ensinam a compreensão textual, melhorando assim a compreensão leitora dos alunos.
2. A catalogação de assunto e a indexação em bibliotecas universitárias: um estudo comparativo com protocolo verbal.	TARTAROTTI, R. C. D.; FUJITA, M. S. L.	2017	O artigo fala sobre a catalogação de assuntos para fins de recuperação da informação no futuro. O catalogador utiliza estratégias de leitura que permitem identificar a essência do texto lido, realiza uma sistematização acerca do protocolo verbal, que é uma técnica introspectiva que pode ser aplicada também nos anos iniciais.

3. La práctica pedagógica en la fase antes de la lectura en clases de comprensión de textos en enseñanza media.	ITURRA HERRERA, C.; DONOSO OSORIO, E.; FUENTES ROMAN, I.	2019	O artigo traz tabelas que orientam o trabalho com a compreensão leitora, sugere uma formação continuada para professores, para que possam apropriar-se de métodos e estratégias de ensino atualizadas, que permitam melhorar sua própria prática pedagógica. O artigo está em consonância com o presente trabalho, pois contempla o ensino de estratégias de leitura nos anos iniciais.
4. Metacognitive strategies for improving students' reading skills.	GAMBOA SERRANO, C. U.	2020	O trabalho colabora parcialmente para a pesquisa, pois aborda as estratégias de leitura para compreensão textual, porém em alunos de ensino superior e não nos anos iniciais.
5. Incidencia de la comprensión lectora en las aptitudes investigativas de los estudiantes de educación superior.	VELIZ, V. M. B.; CHAVEZ, O. E. B.; PITA, Y. N.	2020	O artigo propõe uma série de atividades interligadas com uma abordagem sistêmica, que os professores podem realizar para combater a falta de pensamento crítico nos estudantes universitários; isso não se limita apenas ao raio de ação dos autores, mas pode se estender a outras áreas, desde que o problema seja detectado e devidamente verificado. O presente artigo colabora com a nossa pesquisa, pois reforça a importância das estratégias de leitura para a formação de leitores.
6. Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal.	GODOY, D. M. A.; VIANA, F. L.	2016	Faz um estudo sobre dois programas de alfabetização entre os países Brasil e Portugal e, levando em consideração que o processo de alfabetização envolve a leitura e suas estratégias, o artigo foi incluído.
7. O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a Biblioteca Nacional de Angola.	ONDE, N. L.; GARCIA SIMÃO, S.	2020	Traz discussões sobre a importância da leitura e a importância das bibliotecas nesse processo.
8. Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARS) and testing for factorial invariance.	MOKHTARI, K.; DIMITROV, D.; REICHARD, C.	2018	O artigo aborda as estratégias de leitura como essenciais para a compreensão textual. Aborda a técnica MARS (Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory) e SORS (Survey of Reading Strategies).

9. The Science of Reading Comprehension Instruction.	DUKE, N. K.; WARD, A. E.; PEARSON, P. D.	2021	O artigo estuda a natureza do processo de leitura e compreensão textual, ressaltando que o ensino da leitura deve iniciar desde cedo.
10 - A importância do contexto para a indexação.	LIMA, G. A.; FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M.	2021	O artigo é direcionado para a área de indexação, discute sobre a importância de se conhecer o contexto e também a importância do conhecimento prévio.

Fonte: Elaborado pela autora.

A próxima seção apresentará a análise e a discussão dos resultados alcançados pela pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção apresenta uma análise e discussão dos dez artigos selecionados, a partir do mapeamento sistemático realizado e a discussão com a fundamentação teórica das seções 2 e 3, avaliando a influência e contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador.

A análise dos resultados será apresentada a partir das seguintes categorias de análise, que foram determinadas com base nos objetivos desta pesquisa: 1) Estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais, 2) Estratégias de leitura na atuação profissional do indexador, 3) Aplicação de métodos em estudos sobre estratégias de leitura, e 4) Contribuições para a formação do leitor profissional.

Categoria 1: Estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais

Objetivo: Entender como as estratégias de leitura são sistematizadas nos anos iniciais.

Nessa categoria selecionamos os artigos de Viana, Cadime e Santos (2017), Godoy e Viana (2016), pois eles falam sobre o ensino das estratégias de leitura nos anos iniciais, destacando a importância de se ensinar a leitura e da necessidade da formação continuada aos professores, uma vez que eles são os principais mediadores nesse processo além de se considerar a valorização dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos.

Viana, Cadime e Santos (2017) explicam que, não só é possível, como também necessário ensinar a compreensão textual aos alunos e, para isso, é preciso conhecer quais os fatores que interferem nesse processo, no caso os derivados do texto, do contexto e do leitor, e utilizar estratégias de leitura adequadas para que esse processamento de compreensão seja consolidado. Portanto, é indispensável que o professor conheça quais as estratégias devem ser utilizadas e isso se dá por meio de sua formação continuada, tendo em vista os professores são os principais responsáveis para a efetiva concretização desse procedimento. Dessa forma, o professor deve organizar as situações de leitura por meio da escolha do texto, motivação e ativação dos conhecimentos prévios, que devem ser valorizados, dinamizando esse momento com atividades antes, durante e após a leitura, de maneira a estruturar esse momento.

Godoy e Viana (2016), fazem uma análise documental e destacam que 50% dos jovens brasileiros apresentam um nível baixo de proficiência em leitura, constatando uma dificuldade por parte das escolas em ensinar a ler, tanto nos anos iniciais como nos anos subsequentes e afirma que um ponto fundamental é a formação dos professores. Por conta desse aspecto, os

autores objetivaram identificar em dois programas de formação de professores alfabetizadores, um do Brasil e outro de Portugal, aspectos que conduzem a atualização dos conhecimentos relacionados ao campo linguístico, a fim de compreender como as descobertas linguísticas transitam pelo campo pedagógico. Os autores descrevem um paralelo entre os dois programas de alfabetização e chegam à conclusão de que é muito importante a formação do professor, para que sua prática pedagógica seja aperfeiçoada a cada dia na sala de aula.

Os alunos dos anos iniciais necessitam dessa sistematização da leitura diária. A leitura traz muitos benefícios para a criança, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação, para o enriquecimento e ampliação do vocabulário, promovendo a diversidade cultural, entre outros. Dessa forma, entende-se que a leitura é fundamental e, na sala de aula, precisa ser direcionada pelos professores. É preciso levar em consideração também que as bibliotecas contribuem de maneira muito positiva no processo de compreensão textual, por isso, a importância delas nas escolas juntamente com profissionais capacitados para desenvolver um trabalho em conjunto com os professores e alunos, de acordo com o projeto político pedagógico da escola, a fim de formar bons leitores. Entende-se que a leitura deve ser desenvolvida desde os anos iniciais e, sendo ela um dos principais meios de formação intelectual de uma pessoa, esse trabalho vai refletir positivamente para a formação do leitor profissional.

Categoria 2: Estratégias de leitura na atuação profissional do indexador.

Objetivo: Analisar a contribuição das estratégias de leitura para a formação e atuação profissional do indexador.

Segue uma breve análise dos artigos dos autores Tartarotti e Fujita (2017), Onde e Garcia Simão (2020), Lima, Fujita e Redigolo, (2021), onde eles fazem uma explanação sobre a atuação profissional do indexador e como o uso das estratégias de leitura pode contribuir para a formação e atuação desse profissional, uma vez que o indexador necessita de se valer de estratégias de leitura que o ajudem a extrair a essência do texto. Mais uma vez o conhecimento prévio é colocado em evidência, além das estratégias sociocognitivas e metacognitivas, que são fundamentais para o indexador. Os autores destacam também a importância da formação continuada aos professores para que as estratégias de leitura sejam sistematizadas em sala de aula com propriedade, a fim de garantir um ensino de leitura efetivo aos alunos com o propósito

de que haja uma compreensão e interpretação textual efetiva do documento e não somente uma decodificação.

Tartarotti e Fujita (2017), afirmam que o catalogador precisa se utilizar de estratégias de leitura para identificar a essência do texto. Na leitura documental para a identificação de conceitos, além das ferramentas tecnológicas, o indexador utiliza o seu conhecimento prévio juntamente com sua experiência profissional para analisar se o termo faz parte ou não do vocabulário controlado.

A maioria das literaturas científicas analisadas, afirma que, quanto maior o nível de conhecimento prévio trazido pelo aluno, combinado com o uso de estratégias de leitura, melhor será sua capacidade de compreensão, o que é essencial para um leitor profissional, que precisa compreender efetivamente sua leitura.

Lima, Fujita e Redigolo, (2021), afirmam que o conhecimento prévio é de suma importância para o indexador, cabe ao indexador fazer uma ponte entre o autor e o usuário, levando em consideração os aspectos linguísticos, lógicos e cognitivos, que as estratégias de leitura requerem para a compreensão e interpretação do documento. Outro aspecto importante, de acordo com os autores, é que o indexador aprenda as estratégias sociocognitivas para ajudá-lo na interação em diferentes contextos, o que fará com que o nível de recuperação da informação seja de fato relevante e pertinente. As estratégias sociocognitivas estão relacionadas ao contexto do texto.

A abordagem sociocognitiva, portanto, tem como foco o contexto em que o sujeito realiza uma determinada atividade em perspectiva histórica e cultural, bem como sua cognição em relação ao seu contexto de produção. Evidencia não só a tarefa de indexação de assuntos, mas privilegia e entrelaça as diferentes visões dos usuários que fazem parte do contexto sociocognitivo dos indexadores, pois são usuários dos resultados da tarefa que realizam. (LIMA, FUJITA E REDIGOLO, 2021, p.10)

Onde e Garcia Simão (2020), em seu artigo de revisão de literatura, afirmam que a leitura é o principal recurso utilizado para a formação intelectual das pessoas, sendo assim, o mais poderoso meio de aquisição do conhecimento. Nesse sentido, os autores apresentam uma estratégia para a promoção da leitura nas bibliotecas públicas de Angola, a fim de desenvolver o interesse pela leitura. O objetivo também é mostrar ao usuário e ao público em geral, a importância das bibliotecas, pois elas estão diretamente ligadas à leitura e, quando bem estruturadas e com profissionais especializados, elas tornam-se uma ferramenta poderosa para a formação de leitores.

Outras literaturas dão enfoque na necessidade de se ensinar estratégias de leitura em sala de aula, pois a leitura também deve ser ensinada, assim como as demais disciplinas, por isso, a importância da formação continuada aos professores, a fim de que eles possam trabalhar a leitura em sala de aula com mais propriedade e acrescentam ainda que, muitos alunos do curso superior têm dificuldades em interpretar por conta de não terem tido uma sistematização da leitura de maneira efetiva nos anos anteriores.

As estratégias metacognitivas estão presentes na maioria dos artigos selecionados, percebe-se que há um consenso entre os autores de que a leitura está diretamente relacionada à compreensão e, para tanto, é importante considerar o conhecimento prévio trazido pelo leitor e o trabalho do professor em sala de aula enquanto mediador do ensino da leitura.

Ao sistematizar as estratégias de leitura, o professor colabora para que haja uma leitura baseada na compreensão textual e não somente na decodificação e, em consequência disso, o aluno irá desenvolver cada vez mais capacidades de interpretação, que fundamentais para o leitor profissional.

Categoria 3: Aplicação de métodos em estudos sobre estratégias de leitura.

Objetivo: Fazer um levantamento de quais métodos os autores selecionados utilizaram em suas pesquisas.

Nessa categoria, foram analisados os artigos dos autores Viana, Cadime e Santos (2017), Lima, Fujita e Redigolo, (2021), Duke, Ward e Pearson (2021), Mokhtari, Dimitrov e Reichard (2018), Tartarotti e Fujita (2017), Veliz, Chavez e Pita (2020), Gamboa (2020), Iturra, Donoso e Fuentes (2019); todos eles explanam sobre os métodos aplicados em seus estudos sobre estratégias de leitura, tais como estratégias cognitivas, metacognitivas, sociocognitivas, questionamento ao texto, protocolo verbal, ativação de conhecimentos prévios e são elucidados a seguir.

Viana, Cadime e Santos (2017) apontam estratégias para abordar e questionar o texto, de modo que o aluno, além de construir o conhecimento, possa explicitar seu raciocínio, ou seja, quais as estratégias metacognitivas utilizou para chegar à compreensão daquilo que leu. Os autores trazem um quadro, como instrumento metodológico, com perguntas ao texto que auxiliam satisfatoriamente o professor em como moldar o momento da leitura até que o aluno se torne autônomo.

Iturra, Donoso e Fuentes (2019), contemplam em seu artigo o ensino das estratégias metacognitivas como meios que irão ajudar no processo de compreensão textual, sugerindo uma formação continuada aos professores, a fim de apropriar-se de estratégias de leitura e métodos de ensino com o objetivo de melhorar sua prática pedagógica. De acordo com os autores, há evidências empíricas de que as estratégias de leitura deveriam ser o foco da alfabetização, através de experiências de leitura em conjunto, moldadas pelo professor. Um exemplo de estratégia metacognitiva a ser usada antes da leitura é a identificação do gênero discursivo do texto, reconhecendo as estruturas textuais para antecipar as informações. Um outro exemplo de estratégia é determinar uma meta para a leitura direcionando a atenção para o propósito da mesma. Outra estratégia é a ativação do conhecimento prévio, que permite o acesso às informações que o leitor possui sobre o assunto, o que é fundamental para que o leitor compreenda a leitura e dê sentido a ela.

Gamboa (2020) também analisa em seu trabalho, que se trata de um estudo de caso múltiplo, os efeitos da aplicação de estratégias metacognitivas para a compreensão leitora. Após a finalização é feita uma avaliação que traz resultados mostrando que as estratégias metacognitivas melhoram significativamente as habilidades de leitura dos alunos, reforçando assim a ideia de que a leitura deve ser ensinada por meio de modelagens e de aplicação de estratégias que fazem o leitor refletir sobre o que leu, compreendendo e não somente decodificando.

Da mesma forma, Veliz, Chavez e Pita (2020), afirmam que é imprescindível que as novas gerações aprendam a desenvolver habilidades e estratégias cognitivas e metacognitivas que as ajudem a alcançar um nível de compreensão leitora significativo. Segundo os autores, em sua revisão bibliográfica, a maioria dos estudantes de ensino superior não têm práticas de leitura e, um dos motivos, seria pela falta de sistematização da leitura nos anos anteriores. Os autores chegam à conclusão de que é importante garantir que os alunos tenham um ritmo de leitura individual, com estímulo sistemático visando a compreensão textual, com base no seu conhecimento prévio, nas informações visuais fornecidas pelo autor e no direcionamento do professor enquanto mediador desse processo de compreensão textual.

Tartarotti e Fujita (2017), utilizam a técnica introspectiva do “protocolo verbal”, com catalogadores e que pode ser também aplicada com os alunos dos anos iniciais, reforçando assim a ideia de que as estratégias de leitura sistematizadas nos anos iniciais podem contribuir para a formação do leitor profissional.

Mokhtari, Dimitrov e Reichard (2018), realizaram um estudo bibliográfico desenvolvendo a técnica *Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory* (MARSI), cujo objetivo é avaliar a metacognição dos alunos, ou seja, o uso percebido de estratégias de leitura que os auxiliam no processo de compreensão textual na leitura acadêmica. Ao completar a tabela MARSI, os alunos estão explicitando o seu pensamento durante a leitura, mostrando como foi o processo de compreensão, ou seja, quais estratégias eles utilizaram para compreender o que leram. Por fim, a técnica MARSI foi aplicada em um público específico de estudantes do ensino médio e fundamental considerados com habilidades leitoras equivalentes a de um bom leitor, desenvolvendo assim uma medida para identificar o uso percebido de estratégias de leitura pela habilidade leitora e não por níveis de ensino, pois em uma sala de aula, com todos os alunos do mesmo nível de ensino, há uma grande diversidade de níveis de habilidade leitora. Os autores explicitam a técnica em tabelas que contém as perguntas que devem ser respondidas durante a leitura. Isso ajuda o professor em sua prática pedagógica para elevar os níveis de habilidades leitoras em seus alunos.

Dessa forma, entendemos que as habilidades de leitura independem do nível de ensino e sim, de como a leitura é sistematizada na sala de aula. Isso mostra a importância de uma formação continuada aos professores, de projetos de leitura na escola incluindo bibliotecas e bibliotecários capacitados para desenvolver o trabalho com a leitura.

Duke, Ward e Pearson (2021) destacam que profissionais de várias áreas do conhecimento como Psicologia do Desenvolvimento, Ciências Cognitivas, Educação e Linguística têm trabalhado há décadas para responder à questão de como um estudante aprende e compreende um texto. A pesquisa revelou muito sobre o que se passa na mente quando os leitores compreendem o texto oral e escrito, e como a instrução e outras experiências podem afetar esse desenvolvimento. Os autores compartilham algumas descobertas importantes de pesquisas sobre compreensão de leitura e práticas que impactam positivamente no seu desenvolvimento. Nesse sentido, a pesquisa revelou algumas práticas pedagógicas individuais e outras combinadas que promovem o desenvolvimento da compreensão leitora.

De acordo com Duke, Ward e Pearson (2021), apenas ler as palavras de um texto não é suficiente para compreendê-lo. Quanto maior for o conhecimento prévio das palavras em si e seus significados, menor será a atenção às palavras soltas e maior será o foco na compreensão,

ou seja, quanto maior o conhecimento prévio, maior a habilidade de fazer uma ponte entre palavras lidas e a compreensão das mesmas. O artigo é uma revisão de literatura e traz sugestões de trabalhos com palavras envolvendo a semântica, a análise morfológica, a fluência leitora, a estrutura textual e o processo de compreensão variando entre “o que” ler e “porque” ler.

Lima, Fujita e Redigolo, (2021), abordam as estratégias sociocognitivas para que o leitor tenha uma interpretação efetiva do que se leu, compreendendo o que se leu e, dessa forma, permitindo uma recuperação da informação pelo usuário de maneira muito relevante e pertinente.

Categoria 4: Contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador.

Objetivo: Analisar quais as contribuições das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para o trabalho do leitor profissional.

Nessa categoria realizamos uma análise a partir da massa documental selecionada para avaliar se as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais serão úteis para o trabalho do leitor profissional, ou seja, se as estratégias de leitura facilitam seu trabalho. Foi possível concluir que as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais contribuem de maneira muito positiva para o trabalho do leitor profissional, pois esse profissional precisa extrair a essência do texto e isso só é possível a partir de uma leitura com compreensão e a função das estratégias de leitura é proporcionar essa leitura compreensiva.

O mapa sistemático apresentado nessa pesquisa trouxe elementos necessários para se chegar à resposta de como é ensinada a leitura na sala de aula. Com relação às contribuições que as estratégias ensinadas nos anos iniciais trazem para a formação do leitor profissional, é possível concluir que a leitura ensinada nos anos iniciais contribui sim, de maneira muito efetiva, para a formação de leitores profissionais, uma vez que o ensino da leitura é um processo que se constrói ao longo do tempo, dessa forma, podemos afirmar que o aluno ao qual foi ensinada a leitura desde os anos iniciais terá muito mais facilidade para interpretar e extrair a essência de um texto em uma leitura profissional, pelo fato de já terem se apropriado de estratégias que o ajudam na interpretação e compreensão textual e, dessa forma, conseguirem aplicar tais estratégias para uma recuperação efetiva dos documentos em sua profissão.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como proposta inicial investigar como é ensinada a leitura na sala de aula e de que maneira as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem auxiliar na formação do leitor profissional. O objetivo geral foi o de estudar as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais, entender como elas são usadas e quais as contribuições que trazem para a formação de um leitor profissional. A partir disso, foram estabelecidos os objetivos específicos em realizar estudo teórico sobre estratégias de leitura na formação do leitor em anos iniciais e na atuação profissional do indexador e analisar a contribuição das estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais para a formação do leitor profissional indexador.

Para atender o primeiro objetivo específico da pesquisa, foi desenvolvida a seção 2 “Leitura e estratégias de leitura nos anos iniciais: bases teóricas e metodológicas”, onde foi feito um levantamento teórico e metodológico sobre as estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, quais as estratégias utilizadas levando em consideração a faixa etária desses alunos e como elas são desenvolvidas em sala de aula, a fim de promover uma melhor compreensão textual por parte dos discentes; a seção 3 “As estratégias de leitura na formação do leitor profissional”, contou com a exposição da fundamentação teórica, resultado do levantamento da literatura publicada sobre estratégias de leitura na formação do leitor profissional indexador, o que permitiu examinar discussões e reflexões a propósito dos assuntos para desenvolvimento do estudo empírico.

Para contemplar o segundo objetivo específico, foi desenvolvida a seção 4 “Mapeamento sistemático de literatura”, na qual foi desenvolvido o protocolo para aplicação do mapeamento sistemático, bem como os procedimentos metodológicos que conduziram a pesquisa; e seção 5 “Análise e discussão dos resultados”, onde são apresentados os resultados e o mapa sistemático sobre as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais e suas contribuições para a formação do leitor profissional indexador.

O mapeamento sistemático é um método de pesquisa bastante minucioso e detalhista. No caso desta pesquisa, envolveu três etapas de seleção, sendo a primeira delas pelo título, depois pela leitura dos resumos das obras selecionadas e, posteriormente, pela leitura dos artigos selecionados na íntegra. Essas etapas se fizeram necessárias para que a seleção de artigos fosse consistente e trouxesse obras que realmente contribuíssem significativamente para o

estudo. Por fim, foi feita uma análise e discussão sobre os artigos selecionados. Com essas três etapas foi possível selecionar, ao final, dez artigos relevantes, que se mostraram muito compatíveis com a presente pesquisa.

A partir da análise desses dez artigos selecionados, podemos elencar algumas considerações: primeiramente, que a leitura deve ser ensinada por meio de modelagens de ensino de estratégias que permitam ao aluno compreender o que leu e, para tanto, há várias sugestões de estratégias cognitivas, metacognitivas e sociocognitivas a serem desenvolvidas em sala de aula para que a compreensão seja efetiva. Outro ponto a ser considerado é a questão do conhecimento prévio, que é destacada nos artigos de Duke, Ward e Pearson (2021) e Veliz, Chavez e Pita (2020) que defendem que, quanto maior o conhecimento prévio do leitor, maior as suas habilidades para ler e compreender um texto, sendo assim, quanto antes o leitor tem contato com estratégias de leitura que o conduzam para uma leitura compreensiva, maior sua bagagem de conhecimentos prévios acumulados, o que vai refletir em uma melhor compreensão textual na vida adulta, para uma leitura profissional.

Para tanto, é necessário que haja formação para os professores, que são os principais mediadores entre o texto e o aluno, porém, não podemos nos esquecer de que as bibliotecas escolares e públicas também são corresponsáveis nesta prática, uma vez que, com profissionais capacitados para desenvolver projetos de leitura, juntamente com a escola e em consonância com o projeto político pedagógico da mesma, colaboram ricamente para a consolidação desse processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se, por meio da análise da literatura científica selecionada, que as estratégias de leitura ensinadas nos anos iniciais podem contribuir para a formação de leitores profissionais, uma vez que esses leitores terão sido protagonistas de uma série de processos envolvendo o estímulo para a leitura, o ensino de estratégias cognitivas, metacognitivas e sociocognitivas para a compreensão textual, acumulando, consequentemente, uma considerável bagagem de conhecimento prévio, seja lexical, linguístico ou de mundo e isso trará benefícios imensuráveis para a formação do leitor, influenciando em uma boa leitura.

Levando em consideração que as bibliotecas escolares são veículos que promovem a leitura, é necessário e fundamental que haja uma valorização desse espaço físico e também dos profissionais da área de Biblioteconomia que atuam nele, para que sejam desenvolvidos projetos de leitura em conjunto com os professores.

Em pesquisas futuras seria apropriado estudar como os projetos de leitura são desenvolvidos nas bibliotecas escolares; como a Ciência da Informação e a Biblioteconomia podem contribuir, não só para ajudar o professor em seu papel de mediador da informação, mas também, para aumentar o interesse pela leitura por parte dos estudantes.

Outra pesquisa futura interessante, a fim de se responder à questão problema do presente trabalho com maior clareza, seria um estudo de caso múltiplo ou uma pesquisa descritiva com resultados qualiquantitativos, tendo como objeto de estudo um grupo de leitores profissionais, a fim de se analisar como foi a trajetória deles na apropriação da leitura e o processo de compreensão textual desde os anos iniciais, no intuito de investigar se essa formação o influencia em sua atuação profissional hoje.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. Revisitando os *alter egos*: figuras sobrepostas na iconografia Konduri e sua relação com o xamanismo. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Hum.**, Belém, v. 15, n. 3, e20190105, 2020. Disponível em: [http://editora.museu-goeldi.br/bh/artigos/chv15n3_2020/revisitando\(alves\).pdf](http://editora.museu-goeldi.br/bh/artigos/chv15n3_2020/revisitando(alves).pdf). Acesso em: 7 jan. 2022.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. 2013. Monografia de graduação (Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium– UNISALESIANO, Lins-SP, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BATAUS, V. **Leitura, literatura infantil e estratégias de leitura no contexto escolar** concepções e práticas. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/99646>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BOTO, C. Rascunhos da história da leitura escolar: entre Portugal e Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 40, e0211242, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JyqzfCHvfV7QHNVTDrySTmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BUDGEN, D. *et al.* Using mapping studies in software engineering. **Researchgate**, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net.2285>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CALVO GUILLÉN, G. C. Materiales didácticos para enseñar a resumir y clasificar en Bibliotecología. **E-Ciencias de la Información**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/eciencias/article/view/38866>. Acesso em: 10 jan. 2022. DOI 10.15517/ECI.V10I1.38866.

CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158412>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CÔCO, D.; GONTIJO, C. M. M. Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo. **Pro-Posições**, v. 28, Supl. 1, p. 63-87, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QzDWgjHhsJjCNJRfgH83mjG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CURTI, B. S.; WELLICHAN, D. S. P. A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores. **Revista ACB**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1772>. Acesso em 15 ago. 2021.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação**: abordagem quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. Cap. 03. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 02). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 13 jun. 2021.

DUARTE, A. L. F.; SOUZA, L. A. V.; MACÊDO, D. G.; GOMES, J. S. Mapeamento da produção acadêmica em internacionalização. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 4, p. 92-105, 2020. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/4787>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DUKE, N. K.; WARD, A. E.; PEARSON, P. D. The Science of Reading Comprehension Instruction. **The Reading Teacher**, v. 74, n. 6, p. 663-672, 2021. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/trtr.1993>. Acesso em: 8 jan. 2022.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 17 jul. 2021.

FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6568>. Acesso em: 15 jul. 2021.

FUJITA, M. S. L. Abordaje cognitivo de la lectura documentaria en la formación inicial del indexador: uso del protocolo verbal en la investigación de estrategias de enseñanza. **Scire**, Zaragoza, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3710>. Acesso em 15 jul. 2021.

FUJITA, M. S. L. La enseñanza de la lectura documentaria en el abordaje cognitivo y socio-cognitivo: orientaciones a la formación del indizador. **Anales de Documentación**, v. 10, p. 1-16, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/28171361_La_ensenanza_de_la_lectura_documentaria_en_el_abordaje_cognitivo_y_socio-cognitivo_orientaciones_a_la_formacion_del_indizador. Acesso em: 15 jul. 2021.

FUJITA, M. S. L.; CERVANTES, B.M.N. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentaria em inteligência competitiva. In: VALENTIM, M.L.P. (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 29-56.

FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B. N.; DAL'EVEDOVE, P. R. **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2017. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/103. Acesso em: 20 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7>

GAMBOA SERRANO, C. U. Metacognitive strategies for improving students' reading skills. **Península**, Mérida, v. 15, n. 2, p. 99-115, dic. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-57662020000200099&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 sept. 2021.

GIROTTI, C.; SOUZA, R. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, R. (org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

GODOY, D. M. A.; VIANA, F. L. Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, p. 82-96, 2016. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/50066>. Acesso em: 21 jan. 2022. DOI: 10.1590/S2176-6681/378714594.

HARVEY, S.; GOUDVIS, A. **Strategies that work: teaching comprehension to enhance understanding**. Portland: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

HARVEY, S.; GOUDVIS, A. **Strategies that work: teaching comprehension for understanding, engagement, and building knowledge**. K-8. 3. ed. Portland, Maine: Stenhouse Publishers, [2017].

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, 2002b, vol. 58, p. 422-462.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). **INAF Brasil 2018: resultados preliminares**. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

ITURRA HERRERA, C.; DONOSO OSORIO, E.; FUENTES ROMAN, I. La práctica pedagógica en la fase antes de la lectura en clases de comprensión de textos en enseñanza media. **Lit. lingüíst.**, Santiago, n. 40, p. 228-249, dez. 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112019000200228&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2021.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele: Keele University/Department of Computer Science, 2004. 33p. (Keele University Technical Report TR/SE-0401). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228756057_Procedures_for_Performing_Systematic_Reviews. Acesso em: 20 jul. 2021.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Version 2.3. Keele: Keele University/School of Computer Science and Mathematics/Software Engineering Group, 2007. 65 p. (EBSE Technical Report. EBSE-2007-01). Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu>. Acesso em 20 jul. 2021.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes, 1997.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas- SP: Pontes, 2002.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, G. A. O ensino da Análise de Assunto: em busca de uma metodologia. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348418497_O_ensino_da_Analise_de_Assunto_em_busca_de_uma_metodologia. Acesso em 23 jan. 2022.

LIMA, G. A.; FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M. A importância do contexto para a indexação. **Ponto de Acesso**: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador, v. 15, n. 3, p. 283-302, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/47469/25920>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MACLEOD, C.; HAYDEN, P. Skills for learning: a day in the life of a college student. **Learning and Teaching in Higher Education**: Gulf Perspectives, v. 13, n. 2, p. 31-52, 2016. <http://dx.doi.org/10.18538/lthe.v13.n2.243>.

MARTINEZ OLVERA, W.; ESQUIVEL GAMEZ, I. Efectos de la instrucción de estrategias de lectura, mediadas por TIC, en la comprensión lectora del inglés. **Perfiles educativos**, Ciudad de México, v. 39, n. 157, p. 105-122, sept. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982017000300105&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 13 sept. 2021.

MIN, C.; CHEN, Q.; YAN, E.; BU, Y.; SUN, J. Citation cascade and the evolution of topic relevance. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 72, n. 1,

p. 110-127, 2021. Disponível em:

<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.24370>. Acesso em: 6 jan. 2022.

MIRANDA, A. C. A.; BETTIO, C. D. B.; SCHMIDT, A. Word teaching strategies in story reading for preschool children. *Psico-USF*, v. 25, n. 4, p. 671-683, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413/82712020250407>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOHER, D.; STEWART, L.; SHEKELLE, P. All in the family: systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more. *Systematic Reviews*, v. 04, n. 183, 2015. Doi: 10.1186/s13643-015-0163-7.

MOKHTARI, K.; DIMITROV, D.; REICHARD, C. Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSİ) and testing for factorial invariance. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, v. 8, n. 2, p. 219-246, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326152721_Revising_the_Metacognitive_Awareness_of_Reading_Strategies_Inventory_MARSİ_and_testing_for_factorial_invariance. Acesso em: 5 jan. 2022.

MORENO, T. J. G. **O conhecimento prévio e a referência na atividade de leitura**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14515>. Acesso em: 21 fev. 2022.

NAPOLITANO, C. M.; KERN, J. L.; FREUND, A. M. The Backup Planning Scale (BUPS): a brief, self-reported measure of a person's tendency to develop, reserve, and use backup plans. **J. Pers. Assess.**, v. 25, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34431735/>. Acesso em: 4 jan. 2022.

NEVES, D. A. B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/4RTksDhvp8npCjXLF8xQfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NILVIUS, C. Merging lesson study and response to intervention. **International Journal for Lesson and Learning Studies**, v. 9, n. 3, p. 277-288, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJLLS-02-2020-0005/full/html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

NIX, A. N.; JONES, T. B.; HU, S. The perceptions and experiences of Faculty Implementing Florida's Developmental Education Reform. **Educational Policy**, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/08959048211058438>. Acesso em: 9 jan. 2022.

NOGUEIRA, C. R. Mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares estaduais de Juazeiro do Norte – CE. **Folha de rosto –Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 3, p. 157-158, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/638>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ONDE, N. L.; GARCIA SIMÃO, S. O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a Biblioteca Nacional de Angola. **E-Ciencias de la Información**, v. 10, n. 1, p. 65-86, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1659-41422020000100065&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 5 jan. 2022.

PERRONE-MOISÉS, L. **Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura**: inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 345-351.

PETERSEN, K. et al. Systematic mapping studies in software engineering. **ResearchGate**, jun. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228350426>. Acesso em 12 jun. 2021.

RANDOLPH, J. A guide to writing the dissertation literature review. **Practical Assessment Research, and Evaluation**, v. 14, n. 13, 2009. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/pare/vol14/iss1/13>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RICO, R. Como trabalhar as quatro práticas de linguagem previstas na base. **Nova Escola**. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SANTOS, A. P.; CAVALCANTI, L. A. B. Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional. **Rebecin**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/208>. Acesso em 10 jan. 2022.

SANTOS, A. P.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M. Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação - ENANCIBs. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102885>. Acesso em: 28 out. 2021.

SCHOEPP, K.; DANAHER, M. An innovative approach to assessing professional skills learning outcomes: a UAE pilot study. **Learning and Teaching in Higher Education: Gulf Perspectives**, v.13, n.1, p. 532, 2016. <https://doi.org/10.18538/lthe.v13.n1.213>.

SILVA, C. R. S.; OLIVEIRA, T. P. R.; TEIXEIRA, T. M. C.; COSTA, M. F. O.; NUNES, J. V. Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-14, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e65234 Acesso em: 29 abr. 2021.

SILVA, I. P.; SILVA, W. T. N.; LOURENÇO, A. Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 2, p. 10-17, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36360>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SMITH, C. B. **La enseñanza de la lecto-escritura**: un enfoque interactivo. Madrid: Aprendizaje Visor, 1989.

SNIAŁECKI, J. L.; ASHTON, J. R.; PERRY, H. B.; SNELL, L. H. Positive aspects of disability among college students. **Journal of Research in Innovative Teaching and Learning**, v. 14, n. 2, p. 150-161, 2021. Doi: 10.1108/JRIT-09-2019-0069.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P. Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 297-325, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225226>. Acesso em: 14 jan. 2022.

TARGINO, M. D. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141204>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

TARTAROTTI, R. C. D.; FUJITA, M. S. L. A catalogação de assunto e a indexação em bibliotecas universitárias: um estudo comparativo com protocolo verbal. **II Scire**, v. 23, n. 1, p. 57-66, 2017. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/scire/article/download>. Acesso em: 23 jul. 2021.

VARGAS VASQUEZ, J. M.; ZUNIGA COUDIN, R. Graphic organizers as a teaching strategy for improved comprehension of argumentative texts in English. **Rev. Actual. Investig. Educ.**, San José, v. 18, n. 2, p. 32-54, Aug. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032018000200032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 sept. 2021.

VELIZ, V. M. B.; CHAVEZ, O. E. B.; PITA, Y. N.. Incidencia de la comprensión lectora en las aptitudes investigativas de los estudiantes de educación superior. **Educ Med Super**, Ciudad de la Habana, v. 34, n. 4, e2520, dic. 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412020000400013&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 13 sept. 2021.

VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S. O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n.71, e227172, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227172>. Acesso em: 28 out. 2021.

VIDAL-MOSCOSO, D.; MANRIQUEZ-LOPEZ, L. El docente como mediador de la comprensión lectora en universitarios. **Rev. educ. sup**, Ciudad de México, v. 45, n. 177, p. 95-118, marzo 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-27602016000100095&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 oct. 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WESCHENFELDER, G. V.; FRADKIN, C.; YUNES, M. A. M. Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 33, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6XBYR8PNjcqVG9LSsVK3G6q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2022.

YEOMAN, I.S.; MCMAHON-BEATTE, U. Teaching the future: learning strategies and student challenges. *Journal of Tourism Futures*, v. 4, n. 2, p.163-167, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1108/JTF-12-2016-0054>.